

MARTIFER SGPS, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS
REFERENTES AO 1º SEMESTRE DE 2009
IFRS / NÃO AUDITADAS

Martifer, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Zona Industrial de Oliveira de Frades, freguesia e concelho de Oliveira de Frades

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Oliveira de Frades sob o número único de matrícula e de Identificação Fiscal 505 127 261

Capital Social: 50.000.000 Euros

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO INTERCALAR PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ao longo do primeiro semestre de 2009, ocorreu uma série de factos na envolvente do Grupo Martifer com impacto no seu desempenho operacional e financeiro. Num ambiente macroeconómico desafiante, a Martifer procurou seguir os princípios de rigor e sentido de responsabilidade na sua actuação, defendendo os interesses do Grupo e dos seus stakeholders.

Relativamente ao desempenho financeiro neste semestre, por um lado, cabe-nos destacar o recebimento, durante o 2º trimestre de 2009, do valor acordado com a Suzlon de 205 milhões de euros relativamente à venda da participação da Martifer na Repower Systems AG, o que gerou um ganho financeiro de 161 milhões de euros registado este semestre. Recordamos que, entre Dezembro de 2008 e Junho de 2009, a Martifer recebeu em várias tranches 270 milhões de euros pela totalidade da sua participação na Repower Systems AG, não detendo, neste momento, qualquer participação nesta empresa. Este valor correspondeu exactamente ao montante acordado com a Suzlon na altura da oferta pública de aquisição lançada em conjunto pela Martifer e pelo Grupo Suzlon em 2007.

Por outro lado, a instabilidade macroeconómica em geral e a turbulência nos mercados financeiros em particular afectaram de forma significativa o desenvolvimento de projectos de capital intensivo, com relevo para o sector de energias renováveis. Nesse sentido, entendemos como prudente reavaliar o portfolio de projectos de geração eléctrica face às actuais condicionantes, principalmente no que diz respeito às maiores dificuldades de contratação de financiamento em alguns mercados bem como maior incerteza quanto aos preços de venda de electricidade. Assim, o Conselho de Administração decidiu reconhecer certas imparidades e provisões com impacto nos resultados e posição financeira do Grupo, em concreto 35,5 milhões de euros na área de Geração Eléctrica e 2,5 milhões de euros na área de Equipamentos para Energia.

Assim, os resultados líquidos consolidados do 1º semestre de 2009 ascenderam a 112,6 milhões de euros, o que não é comparável com os períodos anteriores devido aos efeitos não recorrentes acima mencionados.

No segmento da Construção Metálica, este foi um semestre de reposição da carteira de obras, com destaque para Espanha, em que ganhámos duas obras de referência: o viaduto de Ulla na Galiza e a sede da Repsol em Madrid, que em conjunto representam quase 40 milhões de euros de facturação. A carteira de obras deste segmento ascende, no final de Junho, a 282 milhões de euros.

No negócio de Equipamentos para Energia entendemos que faz cada vez mais sentido seguir uma política de parcerias e temos como exemplo a parceria concretizada com a Hirschfeld Industries para a fábrica de torres metálicas para aerogeradores eólicos nos EUA. A construção da fábrica arrancou em Junho e contamos produzir as primeiras torres em 2010.

Na Geração Eléctrica, ultrapassámos os 100MW de activos em operação. Estamos focados num conjunto mais reduzido de mercados onde privilegiamos a realização de parcerias como forma de acelerar o processo de desenvolvimento, incrementar o conhecimento local e partilhar o risco.

No seguimento da avaliação permanente que a Administração faz do desenvolvimento dos negócios que compõem o Grupo Martifer, foi decidido que o Grupo iria reduzir o seu interesse económico na área de negócio da Agricultura & Biocombustíveis, composta pela PRIO SGPS, S.A. (Prio) e suas participadas.

A Martifer é um accionista fundador da Prio e detém uma participação de 60% no seu capital social. Esta área de negócio apresentou um rápido ritmo de crescimento de actividade e de valor de activos desde a sua incorporação. Apesar de a Prio já estar numa fase de relativa maturidade em algumas das suas actividades, o crescimento operacional exige a necessidade de elevados recursos financeiros e uma crescente especialização dos seus recursos humanos.

É nossa convicção que existe potencial de criação de valor nas diferentes actividades das subsidiárias da Prio (na cadeia alimentar, na produção e comercialização de biodiesel e na distribuição de combustíveis) que não poderá ser totalmente

explorado na actual estrutura corporativa da empresa; que o potencial de exploração de sinergias com as restantes áreas de negócio da Martifer é limitado; que o desenvolvimento futuro do negócio da Prio aponta para um crescente peso da actividade na cadeia alimentar, uma vertente muito distante dos demais negócios do Grupo Martifer; e que a Martifer deverá focalizar os seus recursos humanos e financeiros nas outras áreas de negócio, onde residem as competências estratégicas do Grupo.

Os sectores de infra-estruturas e de energias renováveis foram eleitos pelos diversos governos como sectores chave no relançamento das suas economias. A estratégia da Martifer assenta numa forte aposta nesta duas áreas: consolidar a posição de liderança nas construções metálicas e tornar-se um *player* de referência no sector das energias renováveis como developer/construtor.

Como resultado da performance verificada nos primeiros seis meses do ano e tendo em conta a actual conjuntura, julgamos conveniente actualizar as perspectivas para o final do ano:

- Os proveitos consolidados do Grupo em 2009 deverão ser ligeiramente superiores aos verificados em 2008 em todas as actividades continuadas;
- Na área de Construção Metálica, esperamos atingir uma margem EBITDA de 10%, conforme era nossa perspectiva;
- Na área de Equipamentos para Energia esperamos atingir uma margem EBITDA para o ano completo entre 7% e 8%;
- Na área de Geração Eléctrica, o EBITDA será praticamente residual.

Apesar dos grandes desafios que o Grupo e os seus clientes e fornecedores actualmente enfrentam, continuaremos a consolidar a nossa posição competitiva de forma a criar valor a longo prazo para os nossos accionistas e demais *stakeholders*.

O Conselho de Administração da Martifer SGPS, SA

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO INTERCALAR PARA O SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009

DESTAQUES

- Crescimento de 2,2% dos Proveitos Operacionais Consolidados para 278,2 milhões de euros face ao período homólogo.
- EBITDA de 26,7 milhões de euros, representando um crescimento de 5,4% e uma margem de 9,6%.
- Recebimento do valor remanescente de 205 milhões de euros relativo à venda da participação na Repower Systems, AG, gerando um proveito financeiro de 160,9 milhões de euros.
- Registo de imparidades e provisões não recorrentes no valor de 38 milhões de euros, como resultado da reavaliação de activos.
- Decisão de redução do interesse económico da Martifer na área de negócio de Agricultura & Biocombustíveis, tendo como resultado a classificação contabilística deste segmento como 'Unidade operacional detida para venda'.
- Resultado líquido de 112,6 milhões de euros. Excluindo factores não recorrentes e a contribuição da unidade operacional detida para venda, o resultado líquido foi de 1,3 milhões de euros.
- Dívida líquida de 418,2 milhões de euros em Junho de 2009, o que representa uma redução de 67,2 milhões de euros face a Dezembro de 2008, numa base comparável.

INDICADORES SELECIONADOS DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERCALARES DOS TRIMESTRES E SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008 – IFRS / NÃO AUDITADOS

Em milhões de Euro	1º Semestre 2009	1º Semestre 2008	Variação (%)	2º Trimestre 2009	2º Trimestre 2008	Variação (%)
Operações continuadas						
Proveitos operacionais	278,2	272,1	2,2%	132,7	161,3	-17,7%
EBITDA	26,7	25,4	5,4%	13,7	14,4	-4,9%
Amortizações	10,7	7,5	41,7%	5,6	3,8	48,3%
Provisões e perdas de imparidade	39,2	1,5	>100%	39,0	1,4	>100%
EBIT	-23,2	16,4	-	-31,0	9,1	-
Resultados financeiros	150,4	-0,8	-	157,1	2,2	>100%
Impostos	3,1	5,2	-40,9%	3,1	2,9	8,1%
Resultado depois de impostos	124,2	10,3	>100%	123,0	8,4	>100%
Resultado de unidades operacionais classificadas como detidas para venda	-11,6	-0,7	>100%	-10,9	-0,2	>100%
Resultado líquido consolidado do semestre	112,6	9,7	>100%	112,1	8,2	>100%
Atribuível a accionistas do Grupo	116,1	8,0	>100%	116,0	7,4	>100%
Atribuível a minoritários	-3,5	1,7	-	-3,8	0,8	-
Margem EBITDA	9,6%	9,3%	+0,3 p.p.	10,3%	8,9%	+1,4 p.p.
Margem EBIT	-8,3%	6,0%	-	-23,3%	5,7%	-
Margem EBIT ajustada por provisões e imparidades não recorrentes	5,3%	6,0%	-0,7 p.p.	5,3%	5,7%	-0,4 p.p.

Nota:

Proveitos Operacionais = Vendas e Prestações de Serviços, Variação da Produção e Trabalhos para a Própria Empresa

EBITDA = Resultados operacionais antes de amortizações e provisões e perdas de imparidade

EBIT = Resultados operacionais

INDICADORES SELECIONADOS DOS BALANÇOS A 30 DE JUNHO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DO BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2008 PRO FORMA (VER NOTA) IFRS / NÃO AUDITADOS

Em milhões de Euro	30 Junho 2009 (conforme balanço reportado)	31 Dezembro 2008 (conforme balanço reportado)	Variação (%)	31 Dezembro 2008 Pro-forma ver nota (1)	Variação (%)
Activo total líquido	1.327,8	1.348,5	-1,5%	1.348,5	-1,5%
Dos quais activos classificados como detidos para venda (2)	312,8	43,3	622,8%	293,3	6,6%
Capitais próprios (antes de interesses minoritários)	381,1	273,3	39,4%	273,3	39,4%
Dívida líquida (3)	418,2	609,3	-31,4%	485,4	-13,8%
Dívida líquida ajustada (4)	368,8	356,6	3,4%	232,7	58,5%
Investimento (em imob. corpóreo e incorpóreo) no semestre (5)	75,4				

Nota:

(1) Rubricas de balanço a 31 de Dezembro de 2008 excluindo contributo das unidades operacionais classificadas como detidas para venda.

(2) Esta rubrica a 30 de Junho de 2009 é composta pelos activos do segmento de negócio de Agricultura & Biocombustíveis e a 31 de Dezembro de 2008 pela posição no capital social da Repower Systems AG.

(3) Dívida líquida = Dívida financeira corrente e não corrente, leasings correntes e não correntes, deduzido de caixa, equivalentes de caixa e derivados.

(4) Dívida líquida ajustada = Dívida líquida deduzida da participação financeira detida pela Martifer em acções da EDP a preços de mercado (2,793 euros por acção a 30 de Junho de 2009 e 2,695 euros por acção a 31 de Dezembro de 2008) e pela participação no capital social da Repower Systems AG a preço de venda (205 milhões de euros a 31 de Dezembro de 2008).

(5) Actividades continuadas.

NOTA INICIAL

Desde 1 de Janeiro de 2009, o Grupo alterou o método de consolidação das subsidiárias Repower Portugal e Ventipower, detidas pelo Grupo a 50% e 56,6% respectivamente, de integral para proporcional. Esta alteração deve-se à perda do direito de nomear o Presidente do Conselho de Administração da Repower Portugal decorrente da rotatividade do lugar prevista no acordo parassocial existente entre a Martifer e a Repower Systems, AG.

O impacto desta alteração de método de consolidação, na posição financeira consolidada da Martifer SGPS, SA foi de uma diminuição de 9,7 milhões de euros no activo total líquido, uma diminuição de 4,2 milhões de euros no passivo total, uma diminuição de 5,4 milhões de euros nos interesses minoritários e negligenciável a nível do capital próprio antes de interesses minoritários. Na demonstração dos resultados, o impacto foi uma redução nos proveitos consolidados de 15,9 milhões de euros, de 1,4 milhões de euros no EBITDA e de 1,2 milhões de euros no resultado líquido do semestre.

Em Junho de 2009, a participada Martifer Renewables SGPS, SA adquiriu 100% do capital social da sociedade Parque Eólico Penha da Gardunha, SA. Esta sociedade detém uma participação de 25% na participada Ventinveste, SA, que por sua vez detém 100% da sociedade Ventipower. Como resultado desta aquisição, a participada Ventipower passou a ser detida pelo Grupo a 56,6%.

Em Junho de 2009, o Grupo passou a classificar o segmento de negócio Agricultura & Biocombustíveis (composto pelo Prio SGPS, SA e suas participadas) como uma unidade operacional detida para venda. Esta alteração resultou do facto de estar em execução um plano de redução do interesse económico do Grupo Martifer na Prio, actualmente de 60%, para uma posição que determine a perda de controlo.

Consequentemente, pela aplicação da IFRS 5, o contributo para os resultados consolidados da Martifer proveniente deste segmento é apresentado numa linha autónoma na demonstração dos resultados consolidados e na demonstração do rendimento integral consolidado, para os semestres e trimestres findos a 30 de Junho de 2009 e para os períodos homólogos.

Os contributos dos activos e dos passivos da unidade operacional classificada como detida para venda para a posição financeira consolidada da Martifer estão também apresentados em linhas separadas dos restantes activos e passivos consolidados do Grupo a 30 de Junho de 2009.

A discriminação destes contributos está apresentada na Nota 3) do Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas que fazem parte deste Relatório.

A aplicação da IFRS 5 não tem impacto no resultado líquido consolidado nem no rendimento integral consolidado do Grupo a 30 de Junho de 2009.

ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

INTRODUÇÃO

Na sequência da materialidade dos eventos não recorrentes no resultado líquido consolidado do Grupo Martifer e de forma a permitir a sua análise comparativa, de seguida apresenta-se tabela que resume os principais indicadores financeiros das actividades continuadas para o 1º semestre de 2009 e para o período homólogo, expurgando eventos não recorrentes, nomeadamente 160,9 milhões de euros de proveitos financeiros correspondentes ao ganho na alienação da participação financeira detida pelo Grupo na Repower Systems AG e 38,0 milhões de euros de imparidades de activos e provisões registados nas áreas de negócio de Geração Eléctrica e Equipamentos para a Energia.

Actividades continuadas excluindo eventos não recorrentes Em milhões de Euro	1º Semestre 2009	1º Semestre 2008	Variação (%)
Proveitos operacionais	278,2	272,1	2,2%
EBITDA	26,7	25,4	5,4%
Margem EBITDA	9,6%	9,3%	+0,3 p.p.
Amortizações	10,7	7,5	41,7%
Provisões	1,2	1,5	-17,4%
EBIT	14,8	16,4	-9,3%
Margem EBIT	5,3%	6,0%	-0,7 p.p.
Resultados financeiros	-10,5	-0,8	>100%
Impostos	3,1	5,2	-40,9%
Resultado líquido consolidado do semestre	1,3	10,3	-87,5%
Atribuível a interesses minoritários	1,6	1,6	4,7%
Atribuível a accionistas do Grupo	-0,3	8,8	-

PROVEITOS E EBITDA

Os proveitos operacionais do Grupo Martifer no 1º semestre de 2009 ascenderam a 278,2 milhões de euros, representando um crescimento de 2,2% face ao período homólogo, resultando do crescimento de actividade na área de negócio de Equipamentos para Energia (+24,5%) e Geração Eléctrica (+14,1%), que compensaram a queda dos proveitos da área de Construção Metálica (-18,8%).

A Construção Metálica representou 45% dos proveitos consolidados, a área de Equipamentos para Energia 53% e a Geração Eléctrica 3%.

Proveitos Operacionais	Junho 2009		Junho 2008		Variação (%)
	€ Mn	Peso	€ Mn	Peso	
Consolidado	278,2		272,1		2,2%
Construção Metálica	125,4	45%	154,5	57%	-18,8%
Equipamentos para Energia	147,4	53%	118,4	44%	24,5%
Geração Eléctrica	8,6	3%	7,5	3%	14,1%
Holding, eliminações e ajustamentos	-3,2	-1%	-8,3	-3%	-62,0%

A repartição dos proveitos por geografia foi a seguinte: Portugal 44%, Espanha 7%, Europa Central 24% e Resto do Mundo 25%. Saliente-se a melhoria do contributo de Espanha face aos últimos trimestres e o aumento do contributo do Resto do Mundo, à medida que novas geografias vão começando a ter algum peso (Brasil, Angola, outros países UE).

Os resultados operacionais antes de amortizações e provisões e perdas de imparidade – EBITDA – ascenderam a 26,7 milhões de euros, representando uma margem EBITDA de 9,6%. A margem EBITDA aumentou 0,3 p.p. face ao verificado no semestre homólogo devido, principalmente, à melhor contribuição da área de negócio de Construção Metálica.

EBITDA	Junho 2009		Junho 2008		Variação (%)
	€ Mn	Margem	€ Mn	Margem	
Consolidado	26,7	9,6%	25,4	9,3%	5,4%
Construção Metálica	16,3	13,0%	15,9	10,3%	2,1%
Equipamentos para Energia	10,8	7,3%	10,2	8,6%	6,0%
Geração Eléctrica	1,7	19,4%	-0,4	-5,5%	25,4%
Holding, eliminações e ajustamentos	-2,0		-0,3		

RESULTADOS

No 1º semestre de 2009, as amortizações do Grupo aumentaram face ao período homólogo devido ao aumento do activo imobilizado, como resultado do investimento realizado nos últimos 12 meses.

O Grupo registou provisões e perdas de imparidade no valor de 39,2 milhões de euros, dos quais 38,0 milhões de euros resultam da avaliação de vários activos, particularmente no portfolio de projectos de geração eléctrica, fazendo reflectir nos activos as novas condições de mercado.

Assim, os resultados operacionais – EBIT – foram negativos no valor de 23,2 milhões de euros. Excluindo os eventos não recorrentes seriam de 14,8 milhões de euros, representando uma margem EBIT de 5,3%.

Os encargos financeiros líquidos no 1º semestre de 2009, excluindo a mais-valia de 160,9 milhões de euros realizada com a venda da participação financeira detida pela Martifer na Repower Systems, AG, ascenderam a 10,5 milhões de euros, dos quais 10,1 milhões de euros de custos financeiros líquidos com o financiamento.

A unidade operacional detida para venda contribuiu com um resultado negativo no valor de 11,6 milhões de euros.

Deste modo, o Grupo gerou 112,6 milhões de euros de resultado líquido consolidado no 1º semestre de 2009, dos quais 116,1 milhões de euros atribuíveis a accionistas do Grupo. Excluindo eventos não recorrentes, o resultado líquido consolidado no 1º semestre de 2009 ascendeu a 1,3 milhões de euros, dos quais -0,3 milhões de euros atribuíveis a accionistas do Grupo.

INVESTIMENTO

No período, o Grupo realizou investimentos em imobilizado corpóreo e incorpóreo, nas actividades continuadas, no valor de 75,4 milhões de euros, principalmente na construção de activos de geração eléctrica, nomeadamente na Roménia e na Polónia.

A 30 de Junho de 2009, o Grupo detinha 17.700.000 acções da EDP – Energias de Portugal, S.A.. À cotação dessa data, esta posição valia 49,4 milhões de euros, representando uma mais-valia potencial (face à cotação de 31 de Dezembro de 2008) no valor de 1.734.600 euros, que foi registada directamente na conta ‘Reservas de justo valor – Investimentos financeiros disponíveis para venda’ nos capitais próprios.

ENDIVIDAMENTO

No final de Junho de 2009, a dívida líquida do Grupo – dívida financeira e leasings correntes e não correntes, deduzidos de caixa e equivalentes de caixa – ascendia a 418,2 milhões de euros, representando um decréscimo de 67,2 milhões de euros face a Dezembro de 2008, excluindo a dívida do segmento Agricultura & Biocombustíveis.

A dívida líquida ajustada pela participação financeira na EDP, valorizada à cotação de fecho de 30 de Junho de 2009 (49,4 milhões de euros), ascendia nessa data a 368,8 milhões de euros.

Na sequência do plano de pagamentos acordado com a Suzlon relativamente à venda da participação da Martifer na Repower Systems AG, a Martifer recebeu, durante o 1º semestre de 2009, 205 milhões de euros.

O recebimento do valor da venda da participação na Repower Systems AG permitiu a redução da dívida líquida do Grupo, apesar do investimento em imobilizado corpóreo e incorpóreo no período, que ascendeu a 75,4 milhões de euros, da evolução das obras no Tavira Gran Plaza (com impacto de mais 22,9 milhões de euros na dívida do Grupo desde Dezembro de 2008), e do aumento do fundo de maneo decorrente do arranque de novas unidades industriais e do início de novos contratos chave-na-mão no segmento solar.

1º Semestre de 2009

Em milhões de Euro

	Construção Metálica	Equipamentos para Energia	Geração Eléctrica	Holding	Actividades continuadas	Unidades operacionais detidas para venda
Investimento em imobilizado corpóreo e incorpóreo no semestre	9,2	5,3	58,8	2,1	75,4	29,0
Dívida líquida no final do semestre	169,0	92,2	158,4	-1,4	418,2	147,2

ANÁLISE POR SEGMENTO

CONSTRUÇÃO METÁLICA

Em milhões de Euro	1º Semestre 2009	1º Semestre 2008	Variação (%)
Proveitos operacionais	125,4	154,5	-19%
EBITDA	16,3	15,9	2%
Margem EBITDA	13,0%	10,3%	2,7 p.p.
EBIT	12,3	12,4	0%
Margem EBIT	9,8%	8,0%	1,8 p.p.
Encargos financeiros líquidos	4,1	0,8	399%
Impostos	1,6	3,8	-58%
Resultado líquido do semestre	6,7	7,7	-14%
Atribuível a minoritários	1,8	0,9	107%
Atribuível ao Grupo	4,9	6,9	-29%

Em milhões de Euro	Junho 2009
Dívida líquida	169,0
Investimento (em imobilizado corp. e incorp.)	9,2

No 1º semestre de 2009, os proveitos da Construção Metálica decresceram 19% face ao período homólogo e ascenderam a 125,4 milhões de euros.

À semelhança do 1º trimestre de 2009, continua a verificar-se durante o 2º trimestre uma redução do preço das matérias-primas, especialmente o aço e o alumínio, com impacto no valor das obras realizadas. O nível de actividade no 2º trimestre foi também inferior ao verificado no período homólogo. Os mercados externos representaram 44% dos proveitos no 1º semestre de 2009, igual peso face ao 1º semestre de 2008.

O EBITDA ascendeu a 16,3 milhões de euros, representando uma margem EBITDA de 13,0%, face a 10,3% no período homólogo. A entrada em operação do centro comercial Tavira Gran Plaza, detido pela Martifer, e consequente registo deste activo como uma propriedade de investimento em Junho de 2009, teve um impacto a nível dos resultados operacionais no valor de 2,7 milhões de euros. A fracção correspondente à loja âncora deste centro comercial não se encontrava registada a Junho como propriedade de investimento e espera-se que seja alienada durante o 3º trimestre de 2009.

Os resultados líquidos desta divisão foram afectados negativamente pelos encargos financeiros líquidos (4,1 milhões de euros), tendo esta área de negócio continuado a ser afectada por perdas cambiais na actividade na Europa de Leste. O resultado líquido no semestre foi de 6,7 milhões de euros.

O investimento no semestre ascendeu a 9,2 milhões de euros, principalmente na construção das unidades industriais em Angola, que entrarão em operação no 2º semestre de 2009.

Face ao final de 2008, a dívida líquida aumentou 12,8 milhões de euros para 169 milhões de euros, essencialmente devido ao aumento das responsabilidades com leasings relacionadas com a construção do Tavira Gran Plaza, no valor de cerca de 22,9 milhões de euros. O valor das propriedades de investimento no final de Junho de 2009 ascendia a 57 milhões de euros (9,5 milhões de euros no Centro Empresarial de Benavente e 47,5 milhões de euros no Tavira Gran Plaza).

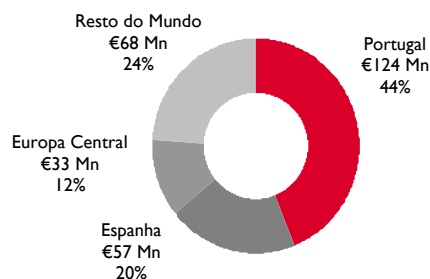
A carteira de obras da Construção Metálica, no final do semestre, apresentava um valor de 282 milhões de euros. Face ao final de 2008, a carteira aumentou 18 milhões de euros. Registe-se que neste período a Martifer ganhou várias obras de relevo em Espanha, nomeadamente a construção da estrutura metálica de um viaduto para o Eixo Atlântico do comboio de alta velocidade na Galiza no valor de 20,8 milhões de euros e na construção do edifício sede da Repsol em Madrid no valor de 17,5 milhões de euros. Já após o fecho do semestre, foi adjudicada à Martifer a construção da estrutura metálica de uma fábrica da Renault em Marrocos, uma obra no valor de 25 milhões de euros a completar em 2010.

Algumas obras emblemáticas em curso

(Projecto, País, Valor total, Ano de conclusão)

Central do Pego – Abrantes, Portugal - €7 Mn – 2010
Refinaria Galp Sines - Sines, Portugal - €6Mn – 2009
Torre Zerozero – Barcelona, Espanha - €4,7 Mn – 2009
Sede de empresa – Luanda, Angola - US\$8 Mn – 2009
Ponte da Ulla – Corunha, Espanha – €20,8 Mn – 2010
Sede da Repsol – Madrid, Espanha – €17,5 Mn – 2010

Carteira de encomendas: €282 Mn



EQUIPAMENTOS PARA ENERGIA

Em milhões de Euro	1º Semestre 2009	1º Semestre 2008	Variação (%)
Proveitos operacionais	147,4	118,4	24%
EBITDA	10,8	10,2	6%
Margem EBITDA	7,3%	8,6%	-1,3 p.p.
EBIT	5,2	8,3	-38%
Margem EBIT	3,5%	7,0%	-3,5 p.p.
Encargos financeiros líquidos	3,4	-0,4	s.s.
Impostos	1,3	2,2	-40%
Resultado líquido do semestre	0,4	6,5	-94%
Atribuível a minoritários	-0,1	1,3	-105%
Atribuível ao Grupo	0,5	5,2	-91%
Resultado líquido do semestre ajustado por eventos não recorrentes	2,9	6,5	-55%

Em milhões de Euro	Junho 2009
Dívida líquida	92,2
Investimento (em imobilizado corp. e incorp.)	5,3

Proveitos Operacionais	1º Semestre 2009	1º Semestre 2008
Em milhões de Euro		
Eólico – turnkey *	72	33
Eólico – componentes *	23	18
Solar – turnkey + módulos	46	51
Engenharia + outros	26	20

* considerando 100% da Repower Portugal e Gebox (ambas detidas a 50% e consolidadas proporcionalmente) e antes de eliminações

No 1º semestre de 2009, os proveitos da área de negócio de Equipamentos para Energia ascenderam a 147,4 milhões de euros, representando um crescimento de 24% face ao período homólogo, principalmente devido à actividade de construção de parques eólicos.

Neste período foi alterado o método de consolidação da Repower Portugal, detida pelo Grupo a 50%, que anteriormente era consolidada integralmente e que passou a ser consolidada proporcionalmente. A alteração de método de consolidação da Repower Portugal teve um impacto negativo de 15,9 milhões de euros nos proveitos operacionais do período.

Os proveitos consolidados do segmento eólico (após eliminações) ascenderam a 82 milhões de euros, dos quais 57 milhões de euros respeitantes à actividade de construção de parques eólicos e 25 milhões de euros respeitantes à produção de equipamentos (torres, caixas multiplicadores e outros componentes) e montagem de aerogeradores.

O crescimento verificado na construção de parques eólicos resulta da actividade realizada na Roménia e em Portugal. A evolução favorável dos proveitos nos componentes resulta da entrada em operação das fábricas de componentes e de montagem de aerogeradores.

Os proveitos consolidados da actividade solar ascenderam a 45,8 milhões de euros. A queda de actividade face ao semestre homólogo resulta da actividade superior ao normal em Espanha em 2008 e da queda do preço dos equipamentos ao longo do primeiro semestre do ano.

A margem EBITDA neste semestre foi de 7,3% e foi mais baixa face ao 1º semestre de 2008 em resultado da entrada em operação das novas unidades industriais que ainda não estão a operar em velocidade cruzado.

Neste semestre foram registadas perdas por imparidade na participada Gebox, que se dedica ao desenho e fabrico de caixas multiplicadoras para turbinas eólicas. Estas imparidades tiveram um impacto de 2,5 milhões de euros nos resultados deste segmento e referem-se ao efeito da reavaliação de alguns equipamentos que se encontram registados por um valor contabilístico acima do seu valor económico e a imparidades em existências.

O crescimento dos encargos financeiros resultou do maior nível de endividamento no período. Refira-se que nos últimos 12 meses foram realizados grandes investimentos neste segmento, nomeadamente nas fábricas do segmento eólico e na fábrica de módulos fotovoltaicos no segmento solar. Também contribuiu para o crescimento da dívida o maior nível de fundo de manio, já que neste semestre entraram em construção vários projectos no segmento solar, particularmente em Espanha, em Itália e na Bélgica. O resultado líquido no período foi de 0,4 milhões de euros.

O investimento no semestre, no valor de 5,3 milhões de euros, foi realizado principalmente no segmento eólico.

GERAÇÃO ELÉCTRICA

Em milhões de Euro	1º Semestre 2009	1º Semestre 2008	Variação (%)
Proveitos operacionais	8,6	7,5	14,1%
EBITDA	1,7	-0,4	-
Margem EBITDA	19,4%	-5,5%	-
EBIT	-38,1	-3,8	-
Margem EBIT	-444,4%	-50,3%	-
Encargos financeiros líquidos	1,4	0,4	285%
Impostos	0,2	-0,6	-
Resultado líquido do semestre	-39,7	-3,5	-
Atribuível a minoritários	-0,1	-0,6	-
Atribuível ao Grupo	-39,6	-3,0	-
Resultado líquido do semestre ajustado por eventos não recorrentes	-4,2	-3,5	-

Em milhões de Euro	Junho 2009
Dívida líquida	158,4
Investimento (em imobilizado corp. e incorp.)	58,8

Os proveitos operacionais no semestre ascenderam a 8,6 milhões de euros, resultantes principalmente das vendas registadas nos parques eólicos na Alemanha (3,8 milhões de euros), no Brasil (1,9 milhões de euros) e dos parques solares em Espanha (1,7 milhões de euros). Incorporam ainda os contributos dos parques eólicos detidos a 50% pelo Grupo em Portugal (Baião e Vila Franca de Xira) e do parque eólico de Leki na Polónia, que foram pouco expressivos por se encontrarem ainda em fase final de testes. No segundo semestre espera-se um maior contributo destes parques para as vendas consolidadas.

Os parques em operação caminham para níveis de rentabilidade normais do sector. Contudo, os custos de estrutura e desenvolvimento não directamente imputáveis a projectos ainda têm um peso significativo, impactando negativamente o EBITDA.

O investimento no semestre foi de 58,8 milhões de euros, dos quais 34,8 milhões de euros na Roménia, 13,0 milhões de euros na Polónia, 5,1 milhões de euros em Portugal, 2,6 milhões de euros nos EUA e 1,7 milhões de euros em Espanha, estando em operação 104,3 MW (Portugal 18,9 MW, Espanha 7,6 MW, Polónia 10,0 MW, Brasil 14,7 MW e Alemanha 53,1 MW).

A dívida líquida de 158,4 milhões de euros incorpora 47,0 milhões de euros de *project finance* relativo aos parques eólicos da Alemanha e do Brasil. Para o total da dívida líquida contribui ainda 12,8 milhões de euros relativos à proporção do leasing sobre equipamentos eólicos dos parques em Portugal e 49 milhões de euros relacionados com investimentos financeiros.

Devido à instabilidade macroeconómica em geral e à turbulência nos mercados financeiros em particular, foi realizada uma avaliação do portfolio de projectos da qual resultou o reconhecimento de 35,5 milhões de euros em provisões e perdas por imparidade, com destaque para:

- Nas participadas na Alemanha foi reduzido o valor das licenças afectas aos parques eólicos de Bippen e Holleben em 9,7 milhões de euros, na sequência da incorporação de novos elementos relativos ao desempenho operacional recente;
- Em diversas participadas na Europa de Leste devido a (a) dificuldades no desenvolvimento e licenciamento de alguns projectos; (b) redução das taxas internas de rentabilidade resultantes das actuais condições de financiamento em *project finance*; e (c) indefinição e instabilidade regulatória por parte dos reguladores locais, foi tomada a decisão de reconhecer imparidades nos activos da Roménia (13,4 milhões de euros), Ucrânia (6,0 milhões de euros) e Eslováquia (1,9 milhões de euros).

Principais projectos em desenvolvimento (não inclui os projectos em operação anteriormente identificados)

País / Projecto	Capacidade em desenvolvimento (MW)	Tipo de tarifa no mercado	Ponto de situação	Participação da Martifer
Portugal Eólico	400 + 80	Feed-in	Em desenvolvimento	56,6%
Polónia Eólico	531	Mercado / PPA	16 MW em construção	100%
Roménia Eólico	358	Mercado / PPA	42 MW em construção	100%
USA (Texas) Eólico	816	Mercado / PPA	Em desenvolvimento	72%
Brasil Eólico	374	Leilão	Em desenvolvimento	55%
Austrália Eólico	1 000	PPA	Em desenvolvimento	25%

RISCOS E INCERTEZAS PARA PERÍODOS FUTUROS

A actividade do Grupo Martifer está alicerçada no pressuposto de continuidade dos negócios e de maximização de valor, procurando melhorar continuamente o seu posicionamento estratégico e reforçar a sua posição competitiva nos sectores em que actua.

A Martifer procurar ainda detectar riscos, monitorizar os riscos identificados e implementar medidas correctivas sempre que se entenda necessário, de forma a limitar eventuais impactos que estes possam vir a ter no desempenho do Grupo.

No âmbito desse processo, foi efectuada uma avaliação dos activos do Grupo, particularmente na área de negócio de Geração Eléctrica, da qual resultou um conjunto de provisões e imparidades, descritas neste relatório.

Relativamente à política de endividamento do Grupo, é uma preocupação da Martifer a manutenção de um balanço robusto e de um grau de cobertura adequado nas suas duas grandes áreas estratégicas, Construção Metálica e Renováveis.

Na primeira, a crise dos mercados financeiros provocou maior pressão na gestão do fundo de maneio, com particular ênfase na necessidade de uma atribuição cuidada de *plafonds* a clientes. Na segunda, a contracção dos mercados financeiros e consequente acréscimo de complexidade nas estruturas de *project finance*, em termos de exigência de rentabilidade e de tempo necessário para a sua montagem, poderão impactar no desenvolvimento normal da actividade.

Em geral, a Martifer caminha no sentido de haver uma maior adequação das estruturas e maturidades dos financiamentos às características dos projectos: soluções de *project finance* têm sido procuradas nas operações da área de desenvolvimento de projectos de geração eléctrica, enquanto que instrumentos de mais curto prazo têm sido privilegiados na gestão das necessidades de fundo de maneio.

O Grupo tem uma participação financeira relevante na EDP – Energias de Portugal, SA (EDP), representativa de cerca de 0,5% do capital dessa empresa. Variações desfavoráveis da cotação da EDP podem ter impacto nos resultados do Grupo, se essa variação justificar o reconhecimento de uma imparidade. O Grupo considera esta participação como estratégica, pelo que não é realizada qualquer operação de cobertura.

No que respeita aos riscos inerentes às várias áreas de negócio, na área de Construção Metálica a crise global condicionou a actividade em alguns mercados onde o Grupo actua, particularmente em Espanha e na Europa Central. Por outro lado, desde Setembro de 2008 que se tem assistido a uma queda generalizada do preço do aço nos mercados internacionais. Não se espera, contudo, que essa redução possa vir a ter impacto ao nível da rentabilidade da área.

Na área de Equipamentos para Energia, perspectiva-se um maior nível de actividade no 2º semestre do ano em virtude do crescimento esperado na actividade de construção de parques solares “chave-na-mão”. A natureza desta actividade acarreta o risco proveniente dos possíveis atrasos na obtenção de financiamento ou das licenças necessárias por parte dos clientes finais, com o consequente diferimento nos prazos de início de obra. Acresce que eventuais atrasos no arranque de obras contratadas poderão conduzir a dificuldades no escoamento da produção da actividade industrial de produção de módulos. Estima-se que a descida de preços dos equipamentos neste segmento verificada no 1º semestre de 2009 deverá estabilizar na 2ª metade do ano.

O segmento eólico deverá registar um abrandamento da actividade de construção de parques, com a conclusão de grande parte das obras em curso. Estando estes projectos em fase final de construção não se perspectivam riscos inerentes a atrasos na execução das mesmas, não devendo, como tal, existir penalizações a considerar. Já no que concerne à actividade de produção de equipamentos, esta deverá manter um nível de proveitos semelhante ao apresentado no primeiro semestre, sendo os riscos a assinalar resultantes da actual conjuntura económica, nomeadamente o constrangimento do mercado de crédito que poderá conduzir a atrasos na execução dos projectos dos nossos clientes e, por consequência, à dilação do prazo de entrega das actuais encomendas para o próximo ano. Adicionalmente, é expectável uma redução da margem neste segmento imposta pela diminuição da procura.

Na área de Geração Eléctrica, a já referida contracção dos mercados financeiros exige que os projectos sejam cada vez mais robustos, do ponto de vista do recurso, do enquadramento regulatório e da própria estrutura financeira. A conjugação destes dois factores determina a implementação de procedimentos de avaliação periódica dos projectos em fase de operação e desenvolvimento por parte das empresas do universo desta área de negócio. No 2º trimestre deste exercício, a reavaliação dos activos resultou no registo de provisões e imparidades já descritos. Paralelamente, a incerteza quanto à obtenção de estruturas

financeiras adequadas aos projectos pode condicionar o ritmo de desenvolvimento dos mesmos e consequentemente o início de construção dos parques. A Martifer entende que a melhor forma de mitigar esta complexidade adicional no negócio é a constituição de parcerias em cada uma das geografias.

O Grupo tem em execução um plano de redução do interesse económico na área de negócio de Agricultura & Biocombustíveis, actualmente de 60%. A eventual conclusão das operações delineadas neste plano até ao final do ano poderão ter impacto ao nível dos resultados do Grupo, impacto este que não é possível quantificar neste momento.

PERSPECTIVAS

Tendo em conta as perspectivas da empresa no início do ano e o desempenho operacional no primeiro semestre, entendeu o Conselho de Administração efectuar a seguinte actualização das expectativas para o final do ano:

No segmento de negócio de Construção Metálica, estima-se um encerramento do ano fiscal com proveitos operacionais ligeiramente acima dos verificados no ano anterior e com a obtenção de uma margem EBITDA de cerca de 10%, em linha com as expectativas anteriores, o mesmo se aplicando ao investimento.

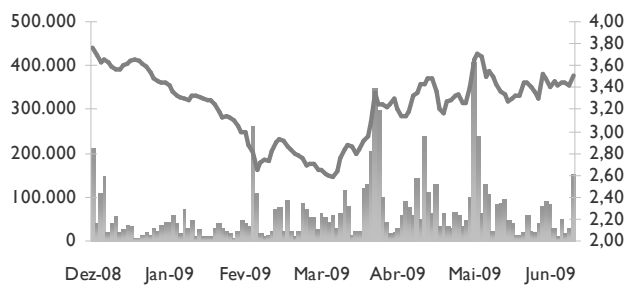
No segmento de Equipamentos para Energia, estima-se um nível de proveitos operacionais em linha com o exercício anterior, com uma margem EBITDA prevista entre 7% e 8%. Relativamente ao investimento acumulado para o ano, estima-se uma redução para 26 milhões de euros, em grande medida resultante da partilha do investimento na fábrica de torres nos EUA.

No segmento de Geração Eléctrica, apesar de se antecipar o cumprimento das perspectivas para a evolução dos proveitos operacionais (que deverão atingir cerca de 18 milhões de euros), já o EBITDA será praticamente residual, consequência de maiores custos incorridos com a estrutura do negócio e custos de operação superiores aos previstos associados à entrada em funcionamento dos novos parques. O investimento anual deverá rondar os 100 milhões de euros. Esta redução face à perspectiva anterior deve-se fundamentalmente a atrasos no licenciamento de alguns projectos.

EVOLUÇÃO DA ACÇÃO MARTIFER

A Martifer encontra-se admitida à negociação na Euronext Lisbon desde Junho de 2007. A cotação de fecho da acção da Martifer a 30 de Junho de 2009 foi de 3,42 euros por acção, o que representa uma valorização da Martifer em 342.000.000 euros. Face ao início do ano, a cotação da Martifer sofreu uma queda de 9%. No mesmo período, o índice principal do mercado português, o PSI20, valorizou 11%. O volume médio diário negociado no período ascendeu a 61.524 acções.

1º Semestre de 2009



DECLARAÇÕES NOS TERMOS DO ART. 246º DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

DECLARAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Declaração emitida nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do nºI do Art. 246º do Código dos Valores Mobiliários

Exmos. Senhores Accionistas,

Cumprindo o disposto do Artigo 246º nºI alínea c) do Código dos Valores Mobiliários os membros do Conselho de Administração da MARTIFER SGPS, SA declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento:

a) As demonstrações financeiras consolidadas semestrais foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das sociedades incluídas no perímetro de consolidação; e

b) O relatório de gestão intercalar inclui uma exposição fiel dos acontecimentos dos primeiros seis meses do ano, o impacto nas demonstrações financeiras consolidadas, assim como uma descrição dos principais riscos e incertezas para o resto do exercício.

Oliveira de Frades, 27 de Agosto de 2009

O Conselho de Administração

Carlos Manuel Marques Martins

Jorge Alberto Marques Martins

António Manuel Serrano Pontes

Mário Jorge Henriques Couto

Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho

Eduardo Jorge de Almeida Rocha

José Manuel de Almeida Rodrigues

Luís A. de Castro de Valadares Tavares

Jorge Bento Ribeiro Barbosa Farinha

DECLARAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Declaração emitida nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do nºI do Art. 246º do Código dos Valores Mobiliários

Exmos. Senhores Accionistas,

Nos termos legalmente previstos, declaramos que, tanto quanto é do nosso conhecimento:

a) As demonstrações financeiras consolidadas intercalares referentes ao primeiro semestre de 2009 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da MARTIFER SGPS, S.A. e das empresas incluídas na consolidação;

b) A informação constante no relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no primeiro semestre de 2009 e o respectivo impacto nas demonstrações financeiras consolidadas, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas para os restantes seis meses do ano.

Oliveira de Frades, 27 de Agosto de 2009

Manuel Simões de Carvalho e Silva
Presidente do Conselho Fiscal

Carlos Alberto de Oliveira e Sousa
Vogal do Conselho Fiscal

Carlos Alberto da Silva e Cunha
Vogal do Conselho Fiscal

INFORMAÇÕES OBRIGATÓRIAS

LISTAGEM DAS TRANSACÇÕES EFECTUADAS NO 1º SEMESTRE DE 2009 COMUNICADAS POR DIRIGENTES E PESSOAS ESTREITAMENTE RELACIONADAS COM AQUELES

Cumprimento do disposto no nº 7 do Art. 14º do Reg. 5/2008 da CMVM

I'M SGPS, SA Transacções 1º Semestre de 2009

Data	Aquisições	Alienações	Preço Médio
05-Jan-2009	21.410		3,64 €
13-Jan-2009	5.000		3,55 €
27-Jan-2009	4.806		3,38 €
30-Jan-2009	5.000		3,35 €
02-Fev-2009	14.633		3,32 €
03-Fev-2009	2.050		3,32 €
04-Fev-2009	17.000		3,30 €
05-Fev-2009	11.570		3,28 €
06-Fev-2009	1.650		3,31 €
09-Fev-2009	1.070		3,32 €
10-Fev-2009	7.431		3,32 €
11-Fev-2009	1.666		3,29 €
12-Fev-2009	1.219		3,27 €
13-Fev-2009	1.450		3,29 €
16-Fev-2009	1.290		3,27 €
17-Fev-2009	6.931		3,20 €
18-Fev-2009	1.535		3,14 €
19-Fev-2009	4.951		3,10 €
20-Fev-2009	2.341		3,12 €
23-Fev-2009	2.150		3,12 €
24-Fev-2009	5.435		3,05 €
13-Mar-2009	6.027		2,82 €
16-Mar-2009	1.600		2,84 €
17-Mar-2009	825		2,80 €
18-Mar-2009	1.050		2,79 €
19-Mar-2009	6.280		2,78 €
20-Mar-2009	7.400		2,68 €
23-Mar-2009	500		2,70 €
24-Mar-2009	2.531		2,71 €
26-Mar-2009	4.950		2,64 €
27-Mar-2009	8.705		2,59 €
30-Mar-2009	3.300		2,59 €
31-Mar-2009	3.805		2,57 €
01-Abr-2009	4.310		2,63 €
02-Abr-2009	3.675		2,73 €

Data	Aquisições	Alienações	Preço Médio
03-Abr-2009	8.110		2,85 €
08-Abr-2009	3.237		2,77 €
06-Abr-2009	770		2,85 €
07-Abr-2009	3.020		2,82 €
08-Abr-2009	3.237		2,83 €
09-Abr-2009	11.760		2,92 €
14-Abr-2009	10.270		2,92 €
15-Abr-2009	3.215		3,04 €
16-Abr-2009	12.110		3,21 €
17-Abr-2009	6.610		3,43 €
20-Abr-2009	13.160		3,22 €
21-Abr-2009	8.590		3,28 €
22-Abr-2009	1.811		3,24 €
23-Abr-2009	1.370		3,30 €
24-Abr-2009	2.500		3,16 €
28-Abr-2009	6.546		3,38 €
06-Mai-2009	4.130		3,47 €
07-Mai-2009	10.000		2,85 €
08-Mai-2009	4.748		3,46 €
11-Mai-2009	2.100		3,50 €
12-Mai-2009	15.013		3,37 €
13-Mai-2009	530		3,25 €
03-Jun-2009	5.000		3,41 €
04-Jun-2009	6.700		3,36 €
08-Jun-2009	5.000		3,27 €
09-Jun-2009	70		3,32 €
10-Jun-2009	50		3,32 €
11-Jun-2009	350		3,31 €
12-Jun-2009	100		3,43 €
15-Jun-2009	2.330		3,45 €
17-Jun-2009	1.360		3,36 €
18-Jun-2009	4.350		3,27 €
23-Jun-2009	6.755		3,42 €
30-Jun-2009	3.000		3,42 €

INFORMAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Cumprimento do disposto na alínea a) do n.º I do art.º 9.º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008

	Órgão Social	N.º de Acções em 30/06/2009
Carlos Manuel Marques Martins	Conselho de Administração	70.030
Jorge Alberto Marques Martins	Conselho de Administração	131.760
I'M – SGPS, S.A. *	Conselho de Administração	41.520.570
António Manuel Serrano Pontes	Conselho de Administração	70.447
Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho	Conselho de Administração	0
Eduardo Jorge de Almeida Rocha	Conselho de Administração	20.000
Mário Jorge Henriques Couto	Conselho de Administração	0
José Manuel de Almeida Rodrigues	Conselho de Administração	24.453
MOTA-ENGIL, SGPS, S.A. **	Conselho de Administração	37.500.000
Luís Valadares Tavares	Conselho de Administração	0
Jorge Bento Ribeiro Barbosa Farinha	Conselho de Administração	0
Manuel Simões de Carvalho e Silva	Conselho Fiscal	0
Carlos Alberto da Silva e Cunha	Conselho Fiscal	0
Carlos Alberto de Oliveira e Sousa	Conselho Fiscal	0
Américo Agostinho Martins Pereira	Revisor Oficial de Contas	0
José Carreto Lages	Presidente da Mesa da Assembleia Geral	0

* Os Administradores Carlos Manuel Marques Martins e Jorge Alberto Marques Martins detêm a totalidade do capital social da I'M – SGPS, S.A., de cujo Conselho de Administração são respectivamente Presidente e Vogal.

** Os Administradores Eduardo Jorge de Almeida Rocha e Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho são membros do Conselho de Administração da MOTA-ENGIL, SGPS, S.A.

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Cumprimento do disposto no Artº 9º, nº I, alínea a) do Regulamento da CMVM nº 5/2008

Accionistas	Nº de acções	% do capital social	% dos direitos de voto
I'M – SGPS, SA	41.520.570	41,52%	41,52%
Carlos Manuel Marques Martins *	70.030	0,07%	0,07%
Jorge Alberto Marques Martins *	131.760	0,13%	0,13%
Total imputável	41.722.360	41,72%	41,72%
Mota - Engil – SGPS, SA	37.500.000	37,50%	37,50%
Eduardo Jorge de Almeida Rocha **	20.000	0,02%	0,02%
Total imputável	37.520.000	37,52%	37,52%

* Membro de um órgão social da I'M SGPS, SA; ** Membro de um órgão social da Mota - Engil SGPS, SA;

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
REFERENTES AO 1º SEMESTRE DE 2009
IFRS / NÃO AUDITADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS SEPARADAS PARA OS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008

	Notas	1º Semestre 2009 - IFRS (não auditado)	1º Semestre 2008 - IFRS (não auditado)	2º Trimestre 2009 - IFRS (não auditado)	2º Trimestre 2008 - IFRS (não auditado)
Vendas e prestações de serviços	4 e 5	219.488.592	237.976.262	112.335.621	136.010.898
Outros proveitos	6	58.714.962	34.159.877	23.260.229	25.312.162
Custo das mercadorias e dos subcontratos		(189.116.495)	(188.108.589)	(86.175.355)	(112.999.479)
Resultado bruto		89.087.058	84.027.551	49.420.494	48.323.582
Fornecimentos e serviços externos		(34.586.462)	(35.771.031)	(18.827.649)	(21.782.092)
Custos com o pessoal		(35.853.896)	(22.320.125)	(18.837.680)	(12.676.627)
Outros proveitos / (custos) operacionais	7	8.085.390	(571.112)	1.906.434	500.779
	5	26.732.090	25.365.283	13.661.600	14.365.641
Amortizações	5, 12 e 13	(10.694.424)	(7.546.639)	(5.606.678)	(3.780.086)
Provisões e perdas de imparidade	8	(39.200.838)	(1.456.670)	(39.028.438)	(1.449.242)
Resultado operacional	5	(23.163.171)	16.361.974	(30.973.515)	9.136.313
Proveitos financeiros	9	172.426.378	8.978.443	161.564.921	6.254.989
Custos financeiros	9	(21.994.242)	(9.804.804)	(4.618.265)	(4.069.289)
Ganhos / (perdas) em empresas associadas		(21.203)	(465)	171.109	(465)
Imposto sobre o rendimento		(3.068.495)	(5.190.937)	(3.128.499)	(2.894.373)
Resultado depois de impostos		<u>124.179.266</u>	<u>10.344.210</u>	<u>123.015.751</u>	<u>8.427.175</u>
Resultado da unidade operacional detida para venda	3	<u>(11.619.112)</u>	<u>(674.274)</u>	<u>(10.891.216)</u>	<u>(199.718)</u>
Atribuível:					
a interesses minoritários	3	(5.151.007)	148.820	(4.810.713)	473.124
ao Grupo	3	(6.468.105)	(823.094)	(6.080.503)	(672.842)
Resultado consolidado líquido do período		<u>112.560.154</u>	<u>9.669.936</u>	<u>112.124.535</u>	<u>8.227.456</u>
Atribuível:					
a interesses minoritários		(3.510.813)	1.715.695	(3.840.805)	809.989
ao Grupo		116.070.967	7.954.241	115.965.340	7.417.467
Resultado consolidado líquido por acção					
básico	10	1,1607	0,0795	1,1597	0,0742
das unidades operacionais em continuação	10	1,2254	0,0877	1,2205	0,0809
da unidade operacional detida para venda	10	(0,0647)	(0,0082)	(0,0608)	(0,0067)
diluído	10	1,1607	0,0795	1,1597	0,0742
das unidades operacionais em continuação	10	1,2254	0,0877	1,2205	0,0809
da unidade operacional detida para venda	10	(0,0647)	(0,0082)	(0,0608)	(0,0067)

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE JUNHO DE 2009 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008

	Notas	30 Junho 2009 IFRS (não auditado)	31 Dezembro 2008 IFRS (auditado)
Activo			
Não corrente			
Diferenças de consolidação	11	50.100.292	67.995.855
Imobilizado incorpóreo	12	51.065.838	56.844.217
Imobilizado corpóreo	13	387.080.889	503.425.141
Propriedade de investimento	14	57.013.000	9.505.000
Investimentos financeiros em equivalência patrimonial		55.147	30.243
Investimentos financeiros disponíveis para venda	15	49.471.348	48.400.490
Clientes e outros devedores		3.970.601	2.059.914
Activos por impostos diferidos		9.028.395	13.556.397
		<u>607.785.510</u>	<u>701.817.256</u>
Activos classificados como detidos para venda		-	43.272.091
Activos da unidade operacional detida para venda	3	<u>312.759.082</u>	<u>-</u>
Corrente			
Existências	16	74.146.845	155.512.651
Activos biológicos	16	-	6.214.509
Clientes		125.601.496	180.200.925
Outros devedores		30.616.428	40.091.096
Estado e outros entes públicos		48.263.304	65.720.440
Outros activos correntes	17	80.476.195	75.524.379
Derivados		(784.358)	(4.128.504)
Caixa e seus equivalentes		48.935.321	84.275.825
		<u>407.255.231</u>	<u>603.411.321</u>
Total do Activo	5	<u>1.327.799.822</u>	<u>1.348.500.668</u>
Capital Próprio			
Capital	18	50.000.000	50.000.000
Reservas		215.016.334	215.874.718
Resultado consolidado líquido do período		116.070.967	7.439.955
Capital próprio atribuível ao Grupo		<u>381.087.301</u>	<u>273.314.673</u>
Interesses minoritários		19.876.571	60.375.467
Interesses minoritários associados a activos da unidade operacional detida para venda	3	<u>32.876.659</u>	<u>-</u>
Total do Capital Próprio		<u>433.840.532</u>	<u>333.690.141</u>
Passivo			
Não corrente			
Empréstimos	19	160.631.483	168.617.782
Credores por locações financeiras		28.323.865	68.952.493
Credores diversos		3.234.144	2.353.647
Provisões	21	7.518.476	3.937.654
Passivos por impostos diferidos		7.996.473	9.844.754
		<u>207.704.442</u>	<u>253.706.329</u>
Passivos associados a activos da unidade operacional detida para venda	3	<u>204.100.594</u>	<u>-</u>
Corrente			
Empréstimos	19	270.086.053	439.881.095
Credores por locações financeiras		7.340.654	11.989.447
Fornecedores		78.640.752	135.236.807
Credores diversos		62.509.935	66.646.751
Estado e outros entes públicos		11.630.846	16.274.529
Outros passivos correntes	20	51.946.014	91.075.569
		<u>482.154.254</u>	<u>761.104.198</u>
Total do Passivo	5	<u>893.959.290</u>	<u>1.014.810.527</u>
Total do Passivo e do Capital Próprio		<u>1.327.799.822</u>	<u>1.348.500.668</u>

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008

	1º Semestre 2009 – IFRS (não auditado)	1º Semestre 2008 – IFRS (não auditado)
Resultado líquido consolidado do semestre	112.560.154	9.669.936
Justo valor de instrumentos financeiros derivados	(1.576.097)	110.995
Justo valor de investimentos financeiros disponíveis para venda	1.734.600	(21.744.838)
Diferenças cambiais decorrentes de: (i) transposição de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira; e (ii) investimento líquido nas subsidiárias	(7.961.915)	4.644.560
Reserva de reavaliação de activos tangíveis	-	1.428.954
Resultados consolidados reconhecidos directamente no capital próprio	(7.803.412)	(15.560.329)
Rendimento integral consolidado do semestre	104.756.742	(5.890.394)
Atribuível:		
a interesses minoritários	(4.094.514)	3.393.710
ao Grupo	108.851.257	(9.284.104)

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008

	Reservas de justo valor								Capital próprio atribuível a acionistas minoritários	
	Capital	Prêmio de Emissão	Reavaliação de imobilizado	Investimentos disponíveis para venda	Derivados	Reservas de conversão cambiais	Outras reservas	Resultado líquido		Capital próprio atribuível a acionistas majoritários
Saldo em 1 de Janeiro de 2008	50.000.000	186.500.000	12.139.606	252.250	362.931	(3.641.487)	9.747.990	26.423.647	281.784.936	3.690.499
Aplicação do resultado líquido consolidado de 2007	-	-	-	-	-	-	26.423.647	(26.423.647)	-	-
Diferenças cambiais decorrentes de: (i) transposição de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira; e (ii) investimento líquido nas subsidiárias	-	-	-	-	-	2.966.546	-	-	2.966.546	1.678.014
Reavaliação de terrenos e edifícios	-	-	1.428.954	-	-	-	-	-	1.428.954	-
Transferências	-	-	-	-	2.151.513	-	(2.151.513)	-	-	-
Outras variações no capital próprio das empresas participadas	-	-	-	(21.744.838)	110.995	-	(2.643.265)	-	(24.277.108)	44.307.016
Alterações no perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(547.354)
Resultado líquido consolidado	-	-	-	-	-	-	-	7.954.239	7.954.239	1.715.697
Saldo em 30 de Junho de 2008	50.000.000	186.500.000	13.568.560	(21.492.588)	2.625.439	(674.941)	31.376.859	7.954.239	269.857.567	50.843.872
Saldo em 1 de Janeiro de 2009	50.000.000	186.500.000	17.549.418	2.841.818	(1.705.601)	(22.974.300)	33.663.383	7.439.955	273.314.673	60.375.467
Aplicação do resultado líquido consolidado de 2008	-	-	-	-	-	-	7.439.955	(7.439.955)	-	-
Diferenças cambiais decorrentes de: (i) transposição de demonstrações financeiras expressas em moeda estrangeira; e (ii) investimento líquido nas subsidiárias	-	-	-	-	-	(9.786.888)	-	-	(9.786.888)	(356.855)
Atualização das diferenças de consolidação expressas em moeda estrangeira	-	-	-	-	-	1.931.456	-	-	1.931.456	250.373
Outras variações no capital próprio das empresas participadas	-	-	-	1.734.600	(1.098.878)	-	(1.078.628)	-	(442.906)	(207.254)
Distribuição de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(450.000)
Alterações no perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.347.687)
Resultado líquido consolidado	-	-	-	-	-	-	-	116.070.967	116.070.967	(3.510.813)
Saldo em 30 de Junho de 2009	50.000.000	186.500.000	17.549.418	4.576.418	(2.804.479)	(30.829.733)	40.024.710	116.070.967	381.087.301	52.753.231

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PARA OS SEMESTRES E TRIMESTRES
FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008**

	1º Semestre 2009 - IFRS (não auditado)	1º Semestre 2008 - IFRS (não auditado)	2º Trimestre 2009 - IFRS (não auditado)	2º Trimestre 2008 - IFRS (não auditado)
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</u>				
Recebimentos de clientes	377.693.635	335.079.347	200.162.939	140.867.219
Pagamentos a fornecedores	(308.996.309)	(323.508.689)	(154.607.181)	(135.733.908)
Pagamentos ao pessoal	(40.061.266)	(17.877.928)	(21.006.164)	(9.229.606)
Fluxos gerados pelas operações	28.636.060	(6.307.270)	24.549.594	(4.096.296)
Pagamento de imposto sobre o rendimento	(4.362.863)	(3.119.700)	(6.947.191)	(1.911.494)
Outros recebimentos /(pagamentos) de actividades operacionais	4.175.353	(33.831.646)	482.982	(36.562.389)
Outros fluxos gerados	(187.510)	(36.951.346)	(6.464.209)	(38.473.883)
Fluxos das actividades operacionais (1)	28.448.550	(43.258.616)	18.085.385	(42.570.179)
<u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	182.499.473	2.274.706	182.499.473	2.274.706
Imobilizações corpóreas	720.162	608.616	34.657	523.838
Imobilizações incorpóreas	24.133	14.586	-	14.586
Subsídios ao investimento	-	1.111.811	-	1.111.811
Juros e proveitos similares	2.706.656	1.505.666	1.422.820	781.052
Dividendos	2.478.146	2.213.388	2.478.146	2.213.388
Outros	-	45.813	-	45.813
	188.428.570	7.774.586	186.435.096	6.965.194
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	(8.859.640)	(21.437.896)	(6.767.656)	(8.123.012)
Imobilizações corpóreas	(136.113.500)	(42.532.326)	(75.151.588)	(19.368.427)
Imobilizações incorpóreas	(10.875.527)	(4.670.434)	(5.141.309)	(2.993.227)
Outros	-	(859.208)	-	(859.208)
	(155.848.667)	(69.499.864)	(87.060.554)	(31.343.875)
Fluxos das actividades de investimento (2)	32.579.903	(61.725.278)	99.374.543	(24.378.681)
<u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	66.511.319	968.082.325	15.678.432	466.687.111
Aumentos de capital, prest. suplem., prémios de emissão	-	19.131.611	-	19.131.611
Subsídios e doações	147.652	-	-	-
	66.658.971	987.213.936	15.678.432	485.818.722
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	(134.794.566)	(853.009.049)	(133.609.080)	(410.926.079)
Amortizações de contratos de locação financeira	(8.650.827)	(2.187.949)	(5.653.465)	(449.523)
Juros e custos similares	(16.572.566)	(12.146.752)	(7.231.479)	(3.570.419)
Dividendos	-	-	-	-
Redução de capital e prestações suplementares	-	(675.000)	-	(675.000)
	(160.017.959)	(868.018.751)	(146.494.023)	(415.621.020)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	(93.358.989)	119.195.185	(130.815.591)	70.197.701
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(32.330.536)	14.211.291	(13.355.664)	3.248.842
Variação de perímetro e outras variações	(43.756)	832.828	(11.811)	(1.463.694)
Efeito das diferenças de câmbio	(2.966.212)	(101.269)	(3.060.565)	311.389
Caixa e seus equivalentes no início do período	84.275.825	32.312.299	65.363.361	45.158.612
Caixa e seus equivalentes no fim do período	48.935.321	47.255.149	48.935.321	47.255.149

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS REFERENTES AO 1º SEMESTRE DE 2009

Nota Introdutória

A Martifer SGPS, S.A., com sede na Zona Industrial, Apartado 17, Oliveira de Frades – Portugal ('Martifer SGPS' ou 'Empresa'), e empresas participadas ('Grupo'), têm como actividade principal a construção de infra-estruturas metálicas, a produção de equipamentos para energia, a produção de energia eléctrica e de biocombustíveis, a agricultura e, ainda, a comercialização e gestão de empreendimentos imobiliários (Nota 5).

A Martifer SGPS foi constituída em 29 de Outubro de 2004, tendo o seu capital social sido realizado através da entrega da totalidade das acções, avaliadas a valores de mercado, que os accionistas do Grupo detinham na Martifer – Construções, S.A., participada constituída em 1990 e que nessa altura era a Empresa-mãe do actual Grupo Martifer.

As acções da Martifer SGPS, S.A. estão desde Junho de 2007 admitidas à negociação na Euronext Lisbon.

Em 30 de Junho de 2009, o Grupo desenvolve a sua actividade em Portugal, Espanha, Polónia, Eslováquia, Alemanha, Roménia, República Checa, Angola, Brasil, Ucrânia, Grécia, Estados Unidos da América, Austrália, Moçambique, Irlanda, Itália, Bélgica, Bulgária, França, Tailândia e África do Sul.

Todos os montantes apresentados nestas notas explicativas são apresentados em Euro (com arredondamentos às unidades), salvo se expressamente referido em contrário.

As notas que se seguem foram seleccionadas de forma a contribuir para a compreensão das alterações mais significativas da posição financeira consolidada do Grupo e do seu desempenho face à última data de reporte anual com referência a 31 de Dezembro de 2008.

Estas demonstrações financeiras não são auditadas.

I. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas respeitam às demonstrações financeiras consolidadas das empresas do Grupo Martifer e foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ('IFRS'), tal como adoptadas pela União Europeia, em vigor para o exercício económico iniciado em 1 de Janeiro de 2009. Estas correspondem às Normas Internacionais de Relato Financeiro, emitidas pelo International Accounting Standards Board ('IASB') e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee ('IFRIC') ou pelo anterior Standing Interpretations Committee ('SIC'), que tenham sido adoptadas na União Europeia.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares, para o semestre findo em 30 de Junho de 2009, foram preparadas de acordo com o previsto na IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, tal como adoptada pela União Europeia.

Até ao final do exercício de 2008, o Grupo reconhecia proveitos e custos associados aos contratos de construção de equipamentos para energia, contrato a contrato, de acordo com o método da percentagem de acabamento. A partir de 1 de Janeiro de 2009, os proveitos e os custos são reconhecidos à medida em que são incorridos. As existências relacionadas são valorizadas de acordo com as políticas contabilísticas do Grupo para existências. A alteração desta política contabilística implicou uma redução dos activos no valor de Euro 85.564.

Para além dos efeitos resultantes da aplicação de novas IAS/IFRS no período e da alteração da política contabilística acima referida, as políticas contabilísticas não se alteraram face àquelas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras de 2008, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) aprovadas pela União Europeia.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, das suas subsidiárias e dos empreendimentos conjuntos onde participa (Nota 2), no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto para a reavaliação de certos activos não correntes e de certos instrumentos financeiros, que se encontram registados pelo justo valor.

Novas IASs/IFRSs implementadas no período

Em 30 de Junho de 2009, as seguintes normas e interpretações foram emitidas mas a sua aplicação não é ainda obrigatória ou a sua ratificação pela União Europeia ainda não ocorreu:

- Emendas às IAS 1, 7, 17, 18, 36, 38 e 39, às IFRS 2, 5 e 8, e ainda às IFRIC 9 e 16, obrigatórias em diferentes momentos, ocorrendo o momento mais próximo em 1 de Julho de 2009;
- Emendas às IAS 27 e 39, obrigatórias a 1 de Julho de 2009;
- Emenda à IAS 39 obrigatória a 1 de Julho de 2009, mas ainda não endossada pela União Europeia;
- Emenda à IFRS 2, obrigatória a 1 de Janeiro de 2010;
- Emenda à IFRS 7, obrigatória a 1 de Janeiro de 2009, mas ainda não endossada pela União Europeia;
- Emendas à IFRIC 9 e à IAS 39, obrigatórias para exercícios terminados em, ou após, 30 de Junho de 2009, mas ainda não endossadas pela União Europeia;

- Revisão da IFRS 1 – ‘Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro’, obrigatória a 1 de Julho de 2009;
- Revisão da IFRS 3 – ‘Concentrações empresariais’ (que abrange emendas às IAS 27, 28 e 31), obrigatória a 1 de Julho de 2009;
- IFRIC 15 – ‘Contratos para a construção de imóveis’, obrigatória a 1 de Janeiro de 2009, mas ainda não endossada pela União Europeia;
- IFRIC 17 – ‘Distribuição de activos em espécie aos accionistas’, obrigatória a 1 de Julho de 2009;
- IFRIC 18 – ‘Transferências de activos de clientes’, obrigatória a 1 de Julho de 2009.

A 30 de Junho de 2009 o Grupo adoptou antecipadamente as emendas à IFRS 5 e à IAS 27. A aplicação das restantes normas e interpretações, quando aplicáveis ao Grupo, não se estima que venha a produzir efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas futuras do Grupo.

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, o Grupo adoptou as alterações previstas na IAS 1 – ‘Apresentação de Demonstrações Financeiras’, as quais resultaram, essencialmente, na redenominação de algumas peças financeiras e na inclusão de uma nova demonstração (Demonstração do Rendimento Integral Consolidado).

Por último, durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, o Grupo adoptou a nova versão da IAS 23 – ‘Custos de empréstimos obtidos’ (capitalização obrigatória de encargos financeiros associados à construção/desenvolvimento de activos cujo processo de construção tivesse sido iniciado em 1 de Janeiro de 2009), sendo que a mesma não provocou efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas a 30 de Junho de 2009, na medida em que o Grupo no passado já adoptava tal política em algumas áreas de negócio.

2. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Em 30 de Junho de 2009, as empresas incluídas na consolidação, respectivos métodos de consolidação, bem como as suas sedes sociais e proporção do capital detido, são como se segue:

Empresas consolidadas pelo método integral

Denominação social	Sede social	Designação	Proporção do capital detido		
			Directamente	Indirectamente	Total
Martifer SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer SGPS	Mãe		
Martifer Inovação e Gestão, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Inovação	100.00%	-	100.00%
Martifer Metallic Constructions SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Metallic Constructions	100.00%	-	100.00%
Martifer - Construções Metalomecânicas, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Construções	-	100.00%	100.00%
Martifer Mota-Engil Coffey Construction Joint Venture Ltd	Dublin	MMECC	-	60.00%	60.00%
Martifer – Construcciones Metálicas España, S.A.	Madrid	Martifer Espanha	-	100.00%	100.00%
Martifer – Construções Metálicas Angola, S.A.	Luanda	Martifer Angola	-	75.00%	75.00%
Martifer Construction Limited	Dublin	Martifer Irlanda	-	100.00%	100.00%
Martifer Polska Sp. Zo.o.	Gliwice	Martifer Polska	-	100.00%	100.00%
Martifer Constructii SRL	Bucareste	Martifer Constructii	-	100.00%	100.00%
Martifer Konstrukcje Sp. z o.o.	Gliwice	Martifer Konstrukcje	-	100.00%	100.00%
Park Logistyczny Biskupice	Gliwice	Biskupice	-	90.00%	90.00%
Liszki Green Park, Sp.Zo.o	Gliwice	Liszki Green Park	-	90.00%	90.00%
Martifer Slovakia SRO	Bratislava	Martifer Slovakia	-	100.00%	100.00%
Sociedade de Madeiras do Vouga, S.A.	Albergaria a Velha	Madeiras do Vouga	-	100.00%	100.00%
Martifer - Gestão de Investimentos, S.A.	Oliveira de Frades	MGI	-	100.00%	100.00%
Nagatel Viseu, Promoção Imobiliária, S.A.	Oliveira de Frades	Nagatel Viseu	-	100.00%	100.00%
Martifer Retail & Warehousing Angola, S.A.	Luanda	Martifer Retail Angola	-	100.00%	100.00%
Martifer - Alumínios, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Alumínios	-	55.00%	55.00%
Martifer - Alumínios, S.A.	Madrid	Martifer Alumínios Espanha	-	55.00%	55.00%
Martifer Alumínios Angola, S.A.	Luanda	Martifer Alumínios Angola	-	50.60%	50.60%
Martifer Aluminium Recycling S.R.L.	Bucareste	Martifer Aluminium Recycling ¹⁾	-	44.00%	44.00%
Martifer Aluminium Sp. z o.o	Gliwice	Martifer Aluminium	-	55.00%	55.00%
Sassall Aluminium Pty, Ltd	Sidney	Sassall	-	55.00%	55.00%
Martifer Aluminium Limited	Dublin	Martifer Aluminium Irlanda	-	55.00%	55.00%
Martifer Aluminium S.R.L.	Bucareste	Martifer Aluminium Roménia	-	55.00%	55.00%
Martifer II Inox, S.A.	Sever do Vouga	Martifer II Inox	-	75.00%	75.00%
Martinox, S.A.	Luanda	Martinox Angola ¹⁾	-	48.00%	48.00%
Martifer Beteiligungsverwaltungs GmbH	Viena	Martifer GmbH	100.00%	-	100.00%

Denominação social	Sede social	Designação	Proporção do capital detido		
			Directamente	Indirectamente	Total
M City Gliwice SP. Zo.o	Gliwice	M City Gliwice	-	100.00%	100.00%
M City Radom SP. Zo.o	Gliwice	M City Radom	-	100.00%	100.00%
Martifer Energy Systems SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Energy Systems	100.00%	-	100.00%
Martifer Wind Energy Systems LLC	San Angelo TX	Martifer Wind USA	-	100.00%	100.00%
Martifer Energia – Equipamentos para Energia, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Energia	-	100.00%	100.00%
Martifer Energy Systems PTY	Cape Town	Martifer Energia África do Sul	-	85.00%	85.00%
Martifer Energia RO SRL	Bucareste	Martifer Energia SRL	-	100.00%	100.00%
Martifer Energia Sp Z.o.o	Gliwice	Martifer Energia Polska	-	100.00%	100.00%
Martifer Energia LLC	Kiev	Martifer Energia Ucrânia	-	100.00%	100.00%
Navalria Docas, Construções e Reparações Navais, SA	Aveiro	Navalria	-	100.00%	100.00%
Martifer Solar, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Solar	-	75.00%	75.00%
Martifer Solar Sistemas Solares, S.A.	Madrid	Martifer Solar Sistemas Solares	-	75.00%	75.00%
Solar Parks Construcción Parques Solares ETVE SA	Madrid	Solar Parks	-	75.00%	75.00%
Parque Solar Sesena I, S.L.	Madrid	Sesena I	-	75.00%	75.00%
Parque Solar Sesena II, S.L.	Madrid	Sesena II	-	75.00%	75.00%
Martifer Solar S.R.L.	Milão	Martifer Solar Itália	-	75.00%	75.00%
MTS1 SRL	Siracusa	MTS1	-	75.00%	75.00%
MTS2 SRL	Siracusa	MTS2	-	75.00%	75.00%
MTS3 SRL	Siracusa	MTS3	-	75.00%	75.00%
MTS4 SRL	Siracusa	MTS4	-	75.00%	75.00%
MTS5 SRL	Siracusa	MTS5	-	75.00%	75.00%
Martifer Solar Inc	S. Francisco CA	Martifer Inc	-	75.00%	75.00%
A & M, Energy Systems	Santa Monica CA	AEM ¹⁾	-	38.25%	38.25%
Martifer Solar Hellas, A.T.E.	Atenas	PVI ¹⁾	-	45.00%	45.00%
Martifer Solar Angola	Luanda	Martifer Solar Angola	-	56.25%	56.25%
Martifer Solar NV	Deerlijk	Martifer Solar Bélgica	-	75.00%	75.00%
Martifer Solar SAS	Lyon	Martifer Solar França	-	75.00%	75.00%
Home Energy II, S.A.	Oliveira de Frades	Home Energy II ¹⁾	-	45.00%	45.00%
PVGlass, S.A.	Oliveira de Frades	PVGlass	-	52.50%	52.50%
Ventinveste Indústria SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Ventinveste Indústria	-	56.60%	56.60%
Prio SGPS, S.A. ²⁾	Oliveira de Frades	Prio SGPS	60.00%	-	60.00%
Prio Agricultura, S.A.	Oliveira de Frades	Prio Agricultura PT	-	60.00%	60.00%
Prio Agricultura, S.A.	Maputo	Prio Agricultura Moçambique ¹⁾	-	36.00%	36.00%
Prio Agricultura, SRL	Bucareste	Prio Agricultura RO	-	60.00%	60.00%
Prio Agromart S.R.L.	Bucareste	Prio Agromart	-	60.00%	60.00%
Prio Balta S.R.L.	Bucareste	Prio Balta	-	60.00%	60.00%
Prio Facaieni S.R.L.	Bucareste	Prio Facaieni	-	60.00%	60.00%
Prio Ialomita S.R.L.	Bucareste	Prio Ialomita	-	60.00%	60.00%
Prio Rapita S.R.L.	Bucareste	Prio Rapita	-	60.00%	60.00%
Prio Terra Agrícola S.R.L.	Bucareste	Prio Terra Agrícola	-	60.00%	60.00%
Prio Turism Rural S.R.L.	Bucareste	Prio Turism Rural	-	60.00%	60.00%
Agromec Balaciu	Bucareste	Agromec Balaciu	-	52.16%	52.16%
Miharox SRL	Bucareste	Miharox ¹⁾	-	49.56%	49.56%
Zimbrul, S.A.	Bucareste	Zimbrul	-	60.00%	60.00%
Agrozootehnica, S.A.	Bucareste	Agrozootehnica	-	59.98%	59.98%
Prio Agriculture BV	Delft	Prio NL	-	60.00%	60.00%
Prio Agricultura e Extracção LTDA	S. Luís do Maranhão	Prio Agricultura e Extracção	-	60.00%	60.00%
Prio Extractie S.R.L.	Bucareste	Prio Extractie	-	60.00%	60.00%
Prio Biopaliwa, Sp. Z o.o.	Gliwice	Prio Biopaliwa	-	60.00%	60.00%
Prio Biocombustibil SRL	Bucareste	Prio Biocombustibil	-	60.00%	60.00%
Prio Biocombustíveis, S.A.	Oliveira de Frades	Prio Biocombustíveis	-	60.00%	60.00%
Prio Advanced Fuels, S.A.	Oliveira de Frades	Prio Advanced Fuels	-	60.00%	60.00%
Mondefin	Coimbra	Mondefin	-	60.00%	60.00%
Veiga & Seabra, S.A.	Aguada de Baixo	Veiga & Seabra	-	60.00%	60.00%
Martifer Renewables SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Renewables SGPS	100.00%	-	100.00%
Martifer Renewables S.A.	Oliveira de Frades	Martifer Renewables SA	-	100.00%	100.00%
Martifer Renovables ETVE, S.A.U.	Madrid	Martifer Renovables	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV I SL	Madrid	Eurocab I	-	100.00%	100.00%

Denominação social	Sede social	Designação	Proporção do capital detido		
			Directamente	Indirectamente	Total
Eurocab FV 2 SL	Madrid	Eurocab 2	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 3 SL	Madrid	Eurocab 3	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 4 SL	Madrid	Eurocab 4	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 5 SL	Madrid	Eurocab 5	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 6 SL	Madrid	Eurocab 6	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 7 SL	Madrid	Eurocab 7	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 8 SL	Madrid	Eurocab 8	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 9 SL	Madrid	Eurocab 9	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 10 SL	Madrid	Eurocab 10	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 11 SL	Madrid	Eurocab 11	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 12 SL	Madrid	Eurocab 12	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 13 SL	Madrid	Eurocab 13	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 14 SL	Madrid	Eurocab 14	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 15 SL	Madrid	Eurocab 15	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 16 SL	Madrid	Eurocab 16	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 17 SL	Madrid	Eurocab 17	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 18 SL	Madrid	Eurocab 18	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 19 SL	Madrid	Eurocab 19	-	100.00%	100.00%
Eurocab FV 20 SL	Madrid	Eurocab 20	-	100.00%	100.00%
Martifer Renewables Investments ETVE, SA	Madrid	Eurocab 21	-	100.00%	100.00%
Vesto EAD	Varna	Vesto	-	100.00%	100.00%
DVPI Limited	Varna	DVPI	-	100.00%	100.00%
DVP2 Limited	Varna	DVP2	-	100.00%	100.00%
Ventania - Geração de Energia e Participações, S.A.	Fortaleza	Ventania	-	55.00%	55.00%
Eólica Faixa, Ltda	Fortaleza	Faixa	-	55.00%	55.00%
Faixa Biomassa Geração de Energia e Participações Ltda	Fortaleza	Faixa Biomassa	-	55.00%	55.00%
Eólica Embuaca, Ltda	Fortaleza	Embuaca	-	55.00%	55.00%
Eólica Mar e Terra, Ltda	Fortaleza	Mar e Terra	-	55.00%	55.00%
Eólica Bela Vista, Ltda	Fortaleza	Bela Vista	-	55.00%	55.00%
Eólica Cajueiro da Praia, Ltda	Fortaleza	Cajueiro	-	55.00%	55.00%
Eólica Cacimbas, Ltda	Fortaleza	Cacimbas	-	55.00%	55.00%
SBER – Sociedade Brasileira de Energias Renováveis, Ltda	Fortaleza	SBER ¹⁾	-	41.25%	41.25%
Melosa – Geração de Energia e Participações, Ltda	Fortaleza	Melosa	-	55.00%	55.00%
Eólica Paraipaba, Ltda	Fortaleza	Paraipaba	-	55.00%	55.00%
Eólica Chapadão, Ltda	Fortaleza	Chapadão	-	55.00%	55.00%
Rosa dos Ventos Geração e Comercialização de Energia SA	Fortaleza	Rosa dos Ventos	-	52.25%	52.25%
Eviva Energy SRL	Bucareste	Eviva Energy SRL	-	100.00%	100.00%
Eviva Nalbant SRO	Bucareste	Eviva Nalbant	-	99.60%	99.60%
Eviva Agighiol SRL	Bucareste	Eviva Agighiol	-	99.60%	99.60%
Eviva Casimcea SRO	Bucareste	Eviva Casimcea	-	99.60%	99.60%
Total Natural, S.R.L.	Bucareste	Total Natural	-	100.00%	100.00%
Premium Management Consulting SRL	Bucareste	Premium Management	-	85.00%	85.00%
MW Topolog SRL	Bucareste	MW Topolog	-	99.00%	99.00%
Eviva SRO	Bratislava	Eviva SRO	-	100.00%	100.00%
Martifer Renewables, S.A.	Gliwice	Eviva S.A.	-	100.00%	100.00%
IWP Sp. Z o.o.	Gliwice	IWP	-	100.00%	100.00%
Bukowsko	Gliwice	Bukowsko	-	100.00%	100.00%
Eviva Zebowo SP	Gliwice	Eviva Zebowo	-	51.00%	51.00%
Eviva Gac SP	Gliwice	Eviva Gac	-	51.00%	51.00%
Eviva Drzezewo SP	Gliwice	Eviva Drzezewo	-	51.00%	51.00%
Eviva Mepe	Atenas	Eviva Mepe	-	100.00%	100.00%
Martifer Renewables Pty, Ltd.	Sidney	Eviva Pty	-	80.00%	80.00%
Eviva Beteiligungsverwaltungs GmbH	Viena	Eviva GmbH	-	100.00%	100.00%
Eviva Hidro SRL	Bucareste	Eviva Hidro	-	100.00%	100.00%
Martifer Deutschland GmbH	Berlim	Martifer Deutschland	-	100.00%	100.00%
Windpark Bippen GmbH & Co. KG	Bremen	Bippen KG	-	100.00%	100.00%
Windpark Holleben GmbH & Co. KG	Bremen	Holleben KG	-	100.00%	100.00%
Eviva Bippen GmbH	Berlim	Eviva Bippen	-	100.00%	100.00%
Eviva Rumsko Sp Z.o.o	Slupsk	Eviva Rumsko	-	51.00%	51.00%
Eviva Redecin Sp Z.o.o	Slupsk	Eviva Redecin	-	51.00%	51.00%
Martifer Renewables Electricity LLC	San Francisco CA	Eviva Electricity	-	80.00%	80.00%

Denominação social	Sede social	Designação	Proporção do capital detido		
			Directamente	Indirectamente	Total
Martifer Renewables Wind LLC	San Diego CA	Eviva Spinnaker	-	72.00%	72.00%
Martifer Renewables Solar Thermal LLC	San Diego CA	Eviva Solar LLC	-	80.00%	80.00%
Eviva Itália, S.R.L.	Roma	Eviva Itália	-	100.00%	100.00%
Gesto Energia SA	Oliveira de Frades	Gesto Energia	-	75.00%	75.00%
Eviva Energy SGPS, S.A.	Oliveira de Frades	Enerpetra	-	100.00%	100.00%
Wind Farm Odrzechowa Sp. Zo.o	Gliwice	Wind Odrzechowa	-	100.00%	100.00%
Energia Wiatrowa Sp. Zo.o	Gliwice	Energia Wiatrowa	-	100.00%	100.00%
Eviva Gizalki Sp. Zo.o	Miastko	Eviva Gizalki	-	60.00%	60.00%
Wind Farm Bukowsko Sp. Zo.o	Gliwice	Wind Farm Bukowsko	-	100.00%	100.00%
Wind Farm Markowa Sp. Zo.o	Gliwice	Wind Farm Markowa	-	100.00%	100.00%
Wind Farm Lada Sp. Zo.o	Gliwice	Wind Farm Lada	-	100.00%	100.00%
Wind Farm Jawornik Sp. Zo.o	Gliwice	Wind Farm Jawornik	-	100.00%	100.00%
Wind Farm Piersno Sp. Zo.o	Gliwice	Wind Farm Piersno	-	100.00%	100.00%
Parque Eólico Penha da Gardunha, S.A.	Oliveira de Frades	PE Penha da Gardunha	-	100.00%	100.00%

1) A consolidação destas empresas pelo método integral justifica-se na medida em que o Grupo detém participações em escada com controlo a cada nível.

2) Estas subsidiárias foram classificadas como detidas para venda (Nota 3).

Empresas consolidadas pelo método proporcional

As empresas consolidadas pelo método proporcional, suas sedes sociais e proporção do capital detido, são como se segue:

Denominação social	Sede social	Designação	Proporção do capital detido		
			Directamente	Indirectamente	Total
Gebox, S.A.	Ilhavo	Gebox	-	50.00%	50.00%
Promoquatro – Investimentos Imobiliários, Lda.	Oliveira de Frades	Promoquatro	-	50.00%	50.00%
WPT – Wind Power Transmission S.A.	Oliveira de Frades	WPT ¹⁾	-	33.33%	33.33%
Ventinveste, S.A.	Lisboa	Ventinveste SA ²⁾	5.00%	51.60%	56.60%
Ventinveste Eólica, SGPS, S.A.	Lisboa	Ventinveste Eólica ²⁾	-	56.60%	56.60%
Parque Eólico de Torrinhelas, S.A.	Lisboa	PE Torrinhelas ²⁾	-	56.60%	56.60%
Parque Eólico do Douro Sul, S.A.	Lisboa	PE Douro Sul ²⁾	-	56.60%	56.60%
Parque Eólico do Pinhal do Oeste, S.A.	Lisboa	PE Pinhal do Oeste ²⁾	-	56.60%	56.60%
Parque Eólico de Vale Grande, S.A.	Lisboa	PE Vale Grande ²⁾	-	56.60%	56.60%
Parque Eólico de Vale do Chão, S.A.	Lisboa	PE Vale do Chão ²⁾	-	56.60%	56.60%
Parque Eólico do Cabeço Norte, S.A.	Lisboa	PE Cabeço Norte ²⁾	-	56.60%	56.60%
Parque Eólico da Serra do Oeste, S.A.	Lisboa	PE Serra do Oeste ²⁾	-	56.60%	56.60%
Parque Eólico do Planalto, S.A.	Lisboa	PE Planalto ²⁾	-	56.60%	56.60%
Eviva Dunowo, Sp. Z o.o.	Gliwice	Eviva Dunowo	-	50.00%	50.00%
SPEE 3 – Parque Eólico do Baão, S.A.	Lisboa	SPEE 3	-	50.00%	50.00%
SPEE 2 – Parque Eólico de Vila Franca de Xira, S.A.	Oliveira de Frades	SPEE 2	-	50.00%	50.00%
Macquarie Capital Wind Fund Pty Limited	Sidney	Macquarie	-	50.00%	50.00%
Silverton Wind Farm Holding (Silverton) ⁽¹⁾	Sidney	Silverton	-	25.00%	25.00%
Repower Portugal – Sistemas Eólicos, S.A.	Oliveira de Frades	Repower Portugal	-	50.00%	50.00%
Ventipower, S.A.	Oliveira de Frades	Ventipower ²⁾	-	56.60%	56.60%
Martifer – Hirschfeld Energy Systems LLC	San Angelo TX	Martifer Energy Systems USA	-	50.00%	50.00%

1) A consolidação destas empresas pelo método proporcional justifica-se na medida em que o Grupo detém controlo conjunto sobre as empresas que detêm estas participações, as quais têm depois controlo ou controlo partilhado sobre a empresa participada.

2) A consolidação destas empresas pelo método proporcional justifica-se pela existência de acordos parassociais que determinam o controlo partilhado das mesmas.

Empresas incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial

As empresas consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, suas sedes sociais e proporção do capital detido, são como se segue:

Denominação social	Sede social	Designação	Proporção do capital detido		
			Directamente	Indirectamente	Total
Proempar	Porto	Proempar	-	24.00%	24.00%
Parque Tecnológico do Tâmega	Felgueiras	PTT	-	19.40%	19.40%
Green Vouga, SA	Oliveira de Frades	GreenVouga	-	45.00%	45.00%
Power Blades, S.A.	Oliveira de Frades	Power Blades	10.00%	-	10.00%
Ria Blades, S.A.	Oliveira de Frades	Ria Blades ¹⁾	-	56.60%	56.60%
Global Façade Systems Company Limited	Banguecoque	Global Façade Systems	-	26.95%	26.95%
Pro Wind LLC	Simferopol	Pro Wind	-	50.00%	50.00%
Ground Investment Corp SRL	Bucareste	Ground Investment	-	25.00%	25.00%
Clean Energy Solutions	Norrköping	Clean Energy Solutions ²⁾	-	50.10%	50.10%
Nova Eco LLC	Kiev	Nova Eco ²⁾	-	50.10%	50.10%

¹⁾ A consolidação desta empresa pelo método da equivalência patrimonial justifica-se pela existência de acordos parassociais.

²⁾ A consolidação destas empresas pelo método da equivalência patrimonial justifica-se pela perda do controlo económico.

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009 e durante o exercício de 2008, as alterações ocorridas no perímetro de consolidação foram como segue:

Constituição de empresas:

Durante o primeiro semestre de 2009:

Martifer Solar SAS (Martifer Solar França)
 Parque Solar Sesena I, S.L. (Sesena I)
 Parque Solar Sesena II, S.L. (Sesena II)
 MTS1 SRL (MTS1)
 MTS2 SRL (MTS2)
 MTS3 SRL (MTS3)
 MTS4 SRL (MTS4)
 MTS5 SRL (MTS5)
 Martifer Aluminium Recycling S.R.L. (Martifer Aluminium Recycling)
 Martifer Wind Energy Systems LLC (Martifer Wind USA)
 Martifer Energy Systems PTY (Martifer Energia África do Sul)

Em 2008:

Enerpetra SGPS, S.A. (Enerpetra)
 Eurocab FV 20 SL (Eurocab 20)
 Martifer Renewables Investments ETVE, SA (Eurocab 21)
 Eviva California Solar Holdings LLC (Eviva Solar LLC)
 Eviva Itália S.R.L. (Eviva Itália)
 Eviva Spinnaker Energy LLC (Eviva Spinnaker)
 Gesto – Energia, SA (Gesto Energia)
 Green Vouga, S.A. (Green Vouga)
 Home Energy II, S.A. (Home Energy II)
 Martifer Mota-Engil Coffey Construction Joint Venture Limited (MMECC)
 Martifer Aluminios Angola, SA (Martifer Aluminios Angola)
 Martifer Aluminium Limited (Martifer Aluminium Irlanda)
 Martifer Aluminium S.R.L. (Martifer Aluminium Roménia)
 Martifer Construction Limited (Martifer Irlanda)
 Martifer Energia LLC (Martifer Energia LLC Ucrânia)
 Martifer Energia Sp Z.o.o (Martifer Energia Polónia)
 Martifer Energy Systems LLC (Martifer Energy Systems LLC USA)
 Martifer Enerq – Sistemas de Energias Renováveis, S.A. (Martifer Enerq)
 Martifer Solar NV (Martifer Solar Bélgica)
 Martifer Solar, S.R.L. (Martifer Solar Itália)
 Martinox, S.A. (Martinox Angola)
 Prio Agriculture BV (Prio NL)

Prio Extractie S.R.L. (Prio Extractie)
PVGlass, S.A. (PVGlass)
Sassall Aluminium Pty, Ltd (Sassall)
SPEE 3 – Parque Eólico do Baião, SA (SPEE 3)
Wind Farm Bukowsko Sp. zo.o (Wind Farm Bukowsko)
Wind Farm Jawornik Sp. zo.o (Wind Farm Jawornik)
Wind Farm Lada Sp. zo.o (Wind Farm Lada)
Wind Farm Markowa Sp. zo.o (Wind Farm Markowa)
Wind Farm Odrzechowa Sp. zo.o (Wind Farm Odrzechowa)
Wind Farm Piersno Sp. zo.o (Wind Farm Piersno)

Aquisição de empresas:

Durante o primeiro semestre de 2009:

Miharox SRL (Miharox)
Premium Management Consulting S.R.L. (Premium Management)
Ground Investment Corp S.R.L. (Ground Investment)
Parque Eólico Penha da Gardunha, S.A. (PE Penha da Gardunha)

Em 2008:

A & M – Energy Systems (A&M)
DVPI Limited (DVPI)
DVP2 Limited (DVP2)
Energia Wiatrowa Sp. Zo.o (Eviva Wiatrowa)
Eólica Bela Vista, Ltda (Bela Vista)
Eólica Cacimbas, Ltda (Cacimbas)
Eólica Cajueiro da Praia, Ltda (Cajueiro)
Eólica Chapadão, Ltda (Chapadão)
Eólica Embuaca, Ltda (Embuaca)
Eólica Faixa, Ltda (Faixa)
Eólica Mar e Terra, Ltda (Mar e Terra)
Eólica Paraipaba, Ltda (Paraipaba)
Eviva Bippen GmbH (Eviva Bippen)
Eviva Gizalki Sp. Zo.o (Eviva Gizalki)
Eviva Redecin Sp. Zo.o (Eviva Redecin)
Eviva Rumsko Sp. Zo.o (Eviva Rumsko)
Faixa Biomassa – Geração de Energia e Participações, Ltda (Faixa Biomassa)
Global Façade Systems Company Limited (Global Façade Systems)
Macquarie Capital Wind Fund Pty Limited (Macquarie)
Melosa – Geração de Energia e Participações, Ltda (Melosa)
Navalria – Docas, Construções e Reparções Navais, S.A. (Navalria)
Pro Wind LLC (Pro Wind)
Martifer Solar Hellas, A.T.E. (PVI)
Rosa dos Ventos – Geração e Comercialização de Energia, S.A. (Rosa dos Ventos)
SBER – Sociedade Brasileira de Energias Renováveis, Ltda (SBER)
Silverton Wind Farm Holding (Silverton)
SPEE 2 – Parque Eólico de Vila Franca de Xira, S.A. (SPEE 2)
Total Natural, S.R.L. (Total Natural)
Veiga & Seabra S.A. (Veiga & Seabra)
Ventania - Geração de Energia e Participações, S.A. (Ventania)
Vesto EAD (Vesto)

Alteração do método de consolidação:

Durante o primeiro semestre de 2009:

Repower Portugal – Sistemas Eólicos, S.A. (Repower Portugal) – de integral para proporcional
Ventipower, S.A. (Ventipower) – de integral para proporcional
Martifer – Hirschfeld Energy Systems LLC (Martifer Energy Systems USA) – de integral para proporcional
Clean Energy Solutions (CES) – de integral para equivalência patrimonial
Nova Eco LLC (Nova Eco LLC) – de integral para equivalência patrimonial

Em 2008:

Clean Energy Solutions (CES) – de proporcional para integral
Nova Eco LLC (Nova Eco LLC) – de proporcional para integral
Power Blades, S.A. (Power Blades) – de integral para equivalência patrimonial
Ria Blades, S.A. (Ria Blades) - de integral para equivalência patrimonial
Solar Parks Construcción Parques Solares ETVE S.A. (Solar Parks) – de proporcional para integral

3. UNIDADE OPERACIONAL DETIDA PARA VENDA

No dia 26 de Junho de 2009, o Conselho de Administração da Martifer aprovou a estratégia de redução do interesse económico no segmento de negócio de Agricultura & Biocombustíveis e o respectivo plano de concretização dessa estratégia.

De acordo com a IFRS 5, todos os activos e passivos relacionados com o segmento de negócio 'Agricultura & Biocombustíveis' (composto pela Prio SGPS, SA e suas participadas), actualmente detido pelo Grupo a 60%, foram classificados como 'Activos da unidade operacional detida para venda' e 'Passivos associados a activos da unidade operacional detida para venda', respectivamente, e o resultado líquido apresentado na rubrica 'Resultado da unidade operacional detida para venda'. O segmento da 'Agricultura & Biocombustíveis' engloba as actividades de agricultura, extracção, trading, produção e distribuição de biocombustíveis.

O detalhe dos activos e passivos da unidade operacional detida para venda em 30 de Junho de 2009 são como se segue (líquidos das eliminações das operações intragrupo):

	30 Junho 2009
Diferença de consolidação afecta à unidade operacional detida para venda	13.113.078
Activos não correntes	194.752.192
Activos correntes	98.332.904
Caixa e seus equivalentes	6.560.908
Activos da unidade operacional detida para venda	312.759.082
Interesses minoritários associados a activos da unidade operacional detida para venda	32.876.659
Passivos não correntes	64.812.872
Passivos correntes	139.287.722
Passivos associados a activos da unidade operacional detida para venda	204.100.594
Activos líquidos de passivos e interesses minoritários da unidade operacional detida para venda	75.781.829

Os valores acima detalhados estão líquidos de saldos decorrentes de operações intragrupo, tendo as respectivas eliminações totalizado Euro 4.123.850 no activo e Euro 17.009.030 no passivo. Adicionalmente, no processo de consolidação foram anulados Euro 75.000.000 referentes a prestações suplementares efectuadas pela Martifer SGPS, S.A. à Prio SGPS S.A..

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, o resultado líquido da unidade operacional detida para venda (líquido das eliminações das operações intragrupo) foi negativo em Euro 11.619.112, dos quais Euro (6.468.105) atribuíveis ao Grupo, conforme tabela abaixo.

	1º Semestre 2009
Vendas e prestações de serviços	129.395.180
Custos operacionais	(136.851.284)
Outros proveitos / (custos) operacionais	5.080.716
	(2.375.388)
Amortizações e provisões	(4.348.166)
Resultado operacional	(6.723.554)
Ganhos / (perdas) em empresas associadas	-
Resultados financeiros	(5.949.159)
Imposto sobre o rendimento	1.053.601
Resultado consolidado líquido	(11.619.112)
Atribuível:	
a interesses minoritários	(5.151.007)
ao Grupo	(6.468.105)

Os valores acima detalhados estão líquidos de eliminações intragrupo que ascenderam a Euro 351.993 nas vendas e prestações de serviços e Euro 1.187.609 nos custos operacionais.

4. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As vendas e prestações de serviços para os semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 têm a seguinte composição:

	1º Semestre 2009	1º Semestre 2008
Vendas de mercadorias	51.822.631	106.818.502
Vendas de produtos	128.439.293	104.898.849
Prestações de serviços	39.226.668	26.258.912
	<u>219.488.592</u>	<u>237.976.262</u>

5. SEGMENTOS DE NEGÓCIO

O Grupo serve-se da sua organização interna para efeitos de gestão como base para o seu reporte da informação por segmentos primários.

O Grupo está organizado em três áreas de negócio principais – Construção Metálica, Equipamentos para Energia e Geração Eléctrica, sendo todas elas coordenadas e apoiadas pela Martifer SGPS. O segmento ‘Construção Metálica’ inclui as actividades de construção e de gestão e desenvolvimento de projectos imobiliários, o segmento ‘Equipamentos para Energia’ abrange a produção de equipamentos para energia eólica, solar e das ondas, bem como a construção de parques eólicos e solares, chave na mão. O segmento ‘Geração Eléctrica’ inclui as actividades de produção, comercialização e distribuição de energia eléctrica de fontes renováveis. Os valores relativos à Martifer SGPS e à Martifer Inovação e Gestão, S.A. (MIG) estão incluídos na linha ‘Holding e MIG’.

Como resultado da adopção da IFRS 8 – Relato por Segmentos não houve alteração dos segmentos relatáveis do Grupo dado que o mesmo já era efectuado de acordo com a informação utilizada pela Gestão na análise dos negócios do Grupo. Todavia, na sequência da aplicação da IFRS 5 ao segmento da ‘Agricultura & Biocombustíveis’, o mesmo não é reportado na informação a seguir apresentada. Adicionalmente, as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos utilizados na preparação da informação por segmentos foram os mesmos das demonstrações financeiras anexas (Nota 1).

Em 30 de Junho de 2009 e 2008, as vendas e prestações de serviços por segmentos primários podem ser analisadas como se segue:

	Vendas para clientes externos		Vendas intersegmentos		Total	
	1º Semestre de 2009	1º Semestre de 2008	1º Semestre de 2009	1º Semestre de 2008	1º Semestre de 2009	1º Semestre de 2008
Holding e MIG	263.241	193.703	3.667.943	2.655.698	3.931.185	2.849.401
Construção Metálica	115.735.970	124.442.920	71.818.084	94.618.477	187.554.054	219.061.397
Equipamentos para Energia	94.910.508	107.337.437	75.942.908	57.703.769	170.853.416	165.041.206
Geração Eléctrica	8.578.873	6.002.203	652.990	10.550	9.231.863	6.012.752
	<u>219.488.592</u>	<u>237.976.262</u>	<u>152.081.926</u>	<u>154.988.494</u>	<u>371.570.517</u>	<u>392.964.756</u>
Eliminações intersegmentos					(96.310.594)	(124.705.181)
Trabalhos para a própria empresa (Nota 6)					(55.771.331)	(30.283.313)
Total das vendas e das prestações de serviços para clientes externos					<u>219.488.592</u>	<u>237.976.262</u>

A variação negativa ocorrida no segmento da Construção Metálica é justificada pelo menor nível de actividade e pelo impacto da redução do preço das matérias-primas (principalmente, aço e alumínio) no valor dos contratos.

Em 30 de Junho de 2009 e 2008, os resultados operacionais antes (EBITDA) e depois de amortizações e provisões e perdas de imparidade (EBIT) por segmentos primários podem ser analisados como se segue:

	EBITDA		EBIT	
	1º Semestre de 2009	1º Semestre de 2008	1º Semestre de 2009	1º Semestre de 2008
Holding e MIG	(1.139.196)	(1.228.456)	(1.680.678)	(1.385.243)
Construção Metálica	16.263.356	15.933.007	12.330.692	12.359.522
Equipamentos para Energia	10.777.698	10.165.867	5.155.024	8.267.215
Geração Eléctrica	1.665.847	(412.753)	(38.132.593)	(3.787.138)
	<u>27.567.706</u>	<u>24.457.666</u>	<u>(22.327.555)</u>	<u>15.454.356</u>
Eliminações com a unidade operacional detida para venda (Nota 3)	(835.616)	907.618	(835.616)	907.618
	<u>26.732.090</u>	<u>25.365.283</u>	<u>(23.163.171)</u>	<u>16.361.974</u>

O activo líquido total e o passivo do Grupo por segmentos em 30 de Junho de 2009 e em 31 de Dezembro de 2008 podem ser analisados como se segue:

	Activo		Passivo	
	30 de Junho de 2009	31 de Dezembro de 2008	30 de Junho de 2009	31 de Dezembro de 2008
Holding e MIG	423.746.081	378.199.751	17.160.417	148.637.768
Construção Metálica	571.419.640	544.883.797	477.621.886	451.157.606
Equipamentos para Energia	333.688.995	397.860.455	292.858.626	305.920.595
Geração Eléctrica	872.674.834	763.857.719	745.213.681	533.346.514
Agricultura & Biocombustíveis	-	488.491.169	-	376.773.544
Eliminações intragrupo	(1.186.488.810)	(1.224.792.224)	(842.995.913)	(801.025.500)
	<u>1.015.040.741</u>	<u>1.348.500.668</u>	<u>689.858.696</u>	<u>1.014.810.527</u>
Atribuível à unidade operacional detida para venda	312.759.082		204.100.594	
	<u>1.327.799.822</u>		<u>893.959.290</u>	

O investimento (aquisições de imobilizações corpóreas e incorpóreas) e as amortizações do Grupo por segmentos até 30 de Junho de 2009 e até 31 de Dezembro de 2008 são como se segue:

	Investimento		Amortizações	
	1º Semestre de 2009	2008	1º Semestre de 2009	1º Semestre de 2008
Holding e MIG	2.071.509	7.213.112	492.126	156.787
Construção Metálica	9.231.270	14.570.079	3.063.842	2.822.532
Equipamentos para Energia	5.292.060	51.165.958	2.859.607	1.192.934
Geração Eléctrica	58.836.781	140.046.529	4.278.849	3.374.385
Agricultura & Biocombustíveis	-	53.052.421	-	-
	<u>75.431.620</u>	<u>266.048.099</u>	<u>10.694.424</u>	<u>7.546.639</u>
Atribuível à unidade operacional detida para venda	28.975.139			
	<u>104.406.759</u>			

6. OUTROS PROVEITOS

Os ‘Outros proveitos’ nos semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 são como se segue:

	1º Semestre de 2009	1º Semestre de 2008
Variação da produção	2.943.630	3.876.565
Trabalhos para a própria empresa	55.771.331	30.283.313
	<u>58.714.962</u>	<u>34.159.877</u>

Os ‘Trabalhos para a própria empresa’ dizem essencialmente respeito, no semestre findo em 30 de Junho de 2009, à actividade de construção de parques eólicos em Portugal, na Roménia e na Polónia, e à construção de unidades fabris no segmento de Construção Metálica em Angola. Os segmentos de negócio que mais contribuíram para esta rubrica foram o da Construção Metálica com Euro 5.565.612 (2008: Euro 20.618.294) e o dos Equipamentos para Energia com Euro 46.544.290 (2008: Euro 9.643.855). A ‘Variação da produção’ no semestre findo em 30 de Junho de 2009 respeita sobretudo ao fabrico de componentes no segmento de Equipamentos para Energia.

7. OUTROS PROVEITOS / (CUSTOS) OPERACIONAIS

Esta rubrica, no semestre findo em 30 de Junho de 2009, inclui o efeito decorrente da capitalização de custos de desenvolvimento de parques eólicos anteriormente registados em variação de produção, no segmento Geração Eléctrica, e também o efeito da valorização ao justo valor do Távira Gran Plaza, registado pelo Grupo como ‘Propriedades de investimento’ (ver nota 14), no montante líquido de Euro 2.740.402, no segmento Construção Metálica.

8. PROVISÕES E PERDAS DE IMPARIDADE

As provisões e as perdas de imparidade nos semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 são como se segue:

	Iº Semestre de 2009	Iº Semestre de 2008
Perdas de imparidade em diferenças de consolidação (Nota 11)	13.214.457	-
Perdas de imparidade em investimentos financeiros	4.275.172	-
Perdas de imparidade em imobilizados incorpóreos e corpóreos	16.374.865	-
Perdas de imparidade em clientes e outros devedores	723.708	541.179
Perdas de imparidade em existências	456.279	-
Provisões	4.156.357	915.492
	<u>39.200.838</u>	<u>1.456.670</u>

Devido à instabilidade macroeconómica, em geral, e à turbulência nos mercados financeiros, em particular, que afectaram de forma significativa o desenvolvimento de projectos de energias renováveis, a área de negócio de Geração Eléctrica realizou uma avaliação do seu portfolio de activos, da qual resultou o reconhecimento de Euro 35.503.048 em provisões e perdas de imparidade, com destaque para: (i) nas participadas na Alemanha: redução do valor das licenças afectas aos parques eólicos de Bippen e Holleben em Euro 9.688.243, na sequência da incorporação de novos elementos relativos ao desempenho operacional recente; e (ii) em diversas participadas na Europa de Leste devido a dificuldades no desenvolvimento e licenciamento de alguns projectos, redução das taxas internas de rentabilidade resultantes das actuais condições de financiamento em project finance e indefinição regulatória local, foi tomada a decisão de reconhecer a não recuperabilidade de alguns investimentos realizados na Roménia, no montante de Euro 13.417.333, na Ucrânia Euro 6.030.398, na Bulgária Euro 194.768, na Eslováquia Euro 1.925.579 e outros projectos no montante global de Euro 4.246.727.

Adicionalmente, o segmento de Equipamentos para Energia está a proceder a uma avaliação de alguns equipamentos básicos e de existências, da qual decorreu o reconhecimento a 30 de Junho de 2009 de uma perda de imparidade no montante de Euro 2.056.970 e Euro 457.557, respectivamente.

9. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros nos semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 são como se segue:

	Iº Semestre de 2009	Iº Semestre de 2008
Proveitos e ganhos financeiros		
Empréstimos e contas a receber (incluindo depósitos bancários)		
- Juros obtidos	1.542.316	1.031.886
Investimentos disponíveis para venda		
- Rendimentos de participação de capital	2.478.147	2.213.388
- Ganhos na alienação de investimentos	19.528	84.939
Investimentos detidos para venda		
- Ganhos na alienação de investimentos	160.885.470	-
Outros proveitos e ganhos financeiros relativos a outros activos financeiros		
- Diferenças de câmbio favoráveis	7.024.905	4.445.678
- Descontos de pronto pagamento obtidos	431.765	908.993
- Outros proveitos e ganhos financeiros	44.246	293.559
	<u>172.426.378</u>	<u>8.978.443</u>
	Iº Semestre de 2009	Iº Semestre de 2008
Custos e perdas financeiras		
Empréstimos e contas a pagar		
- Juros suportados em empréstimos bancários e operações de locação financeira	11.820.587	7.774.486
- dos quais incluídos nos custos de aquisição de activos em construção	(159.024)	(456.670)
Outros custos e perdas financeiros relativos a outros passivos financeiros		
- Diferenças de câmbio desfavoráveis	8.793.163	1.473.626
- Descontos de pronto pagamento concedidos	58.943	22.166
- Outros custos e perdas financeiros	1.480.573	991.197
	<u>21.994.242</u>	<u>9.804.804</u>

Os valores constantes da rubrica 'Rendimentos de participação de capital' referem-se, em ambos os períodos, a dividendos da EDP – Energias de Portugal, S.A. recebidos pelo Grupo.

Os ganhos na alienação de investimentos detidos para venda no semestre findo em 30 de Junho de 2009 respeitam à mais valia registada na venda da participação do Grupo no capital social da Repower Systems AG a qual ficou concluída no 2º trimestre do ano.

A variação ocorrida na rubrica de 'Juros suportados' resulta do maior nível de endividamento do Grupo face ao período homólogo.

O maior valor das 'Diferenças de câmbio favoráveis' e 'Diferenças de câmbio desfavoráveis' resulta da maior actividade realizada em moeda estrangeira, particularmente nos segmentos de Construção Metálica e Equipamentos para Energia.

10. RESULTADOS POR ACÇÃO

O capital social da Martifer SGPS SA é representado por 100.000.000 de acções ordinárias, totalmente subscritas e realizadas, representativas de um capital social de Euro 50.000.000.

Em 30 de Junho de 2009 e 2008, o cálculo do resultado por acção básico e diluído pode ser demonstrado como se segue:

	Iº Semestre de 2009	Iº Semestre de 2008
Resultado líquido do período (I)	116.070.967	7.954.241
Número médio ponderado de acções em circulação (II)	100.000.000	100.000.000
Resultado por acção básico e diluído (I) / (II)	1,1607	0,0795
das unidades operacionais em continuação	1,2254	0,0877
da unidade operacional detida para venda	(0,0647)	(0,0082)

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, a empresa não procedeu ao pagamento de dividendos.

11. DIFERENÇAS DE CONSOLIDAÇÃO

A informação relevante sobre as aquisições efectuadas pelo Grupo no semestre findo em 30 de Junho de 2009, pode ser resumida como se segue:

Empresa adquirida	Actividade	Data de aquisição	% de participação adquirida	Custo de aquisição
Parque Eólico Penha da Gardunha, Lda	Geração de energia eléctrica	Junho 09	100%	3.476.538
Macquarie Capital Wind Fund Pty Limited	Sociedade gestora de participações sociais	Junho 09	-	2.903.938
Ground Investment Corp S.R.L.	Geração de energia eléctrica	Janeiro 09	25%	1.687.500
Miharox S.R.L.	Agricultura	Janeiro 09	95%	234.484
Silverton Wind Farm Holding	Exploração de parques eólicos	Junho 09	-	230.428
Premium Management Consulting S.R.L.	Geração de energia eléctrica	Janeiro 09	85%	170.000
Home Energy II, S.A.	Auditorias energéticas	Junho 09	5%	148.421
A & M Energy Systems	Instalação de painéis solares	Março 09	1%	7.184
Sassall Aluminium Pty Ltd	Montagem de fachadas em alumínio	Junho 09	20%	1.147
				8.859.640
Atribuível à unidade operacional detida para venda				234.484
				8.625.156

As aquisições acima referidas foram contabilizadas de acordo com o método da compra e tiveram como contrapartida da sua aquisição numerário.

As diferenças de consolidação apuradas nas aquisições acima referidas, foram alocadas na sua totalidade a 'Diferenças de consolidação', por ainda não se encontrar concluído o processo de imputação de justo valor.

O detalhe do exercício de imputação de justo valor aos activos e passivos adquiridos pode ser resumido como se segue:

	Valor de balanço dos activos e passivos adquiridos antes da aquisição	Ajustamentos de justo valor	Justo valor
Activos líquidos adquiridos:			
Imobilizações corpóreas	374.052	-	374.052
Imobilizações incorpóreas	663.884	-	663.884
Existências	66.633	-	66.633
Clientes e outros devedores	3.334.824	-	3.334.824
Caixa e seus equivalentes	6.055	-	6.055
Empréstimos bancários	(507.741)	-	(507.741)
Fornecedores e credores diversos	(4.254.702)	-	(4.254.702)
Outros	32.240	-	32.240
	<u>(284.754)</u>	<u>-</u>	<u>(284.754)</u>
Diferenças de consolidação geradas nas aquisições:			9.144.394
Atribuível à unidade operacional detida para venda			176.888
Atribuível às actividades continuadas			8.967.506
Total do custo de aquisição:			8.859.640
Atribuível à unidade operacional detida para venda			234.484
Atribuível às actividades continuadas			8.625.156
Total dos custos de aquisição liquidados em numerário			8.859.640
Fluxos de caixa resultantes das aquisições:			
- Montante de caixa e seus equivalentes pago			8.859.640
- Montante de caixa e seus equivalentes nas empresas adquiridas			(6.055)
			<u>8.853.584</u>

O contributo das empresas adquiridas para os proveitos operacionais e para o resultado líquido consolidado do semestre findo em 30 de Junho de 2009, entre a data da sua aquisição e 30 de Junho é imaterial.

O movimento ocorrido na rubrica de 'Diferenças de consolidação' no semestre findo em 30 de Junho de 2009 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 é como se segue:

	30 de Junho de 2009	31 de Dezembro de 2008
Valor bruto		
Saldo inicial	70.681.731	33.345.622
Aquisições de subsidiárias	9.144.394	38.369.318
Reduções resultantes do processo de imputação de justo valor		
- SPEE 2	(1.300.000)	-
- Ventania	(596.193)	-
Alienação de subsidiárias	(981.156)	-
Transferência para activos disponíveis para venda	-	-
Actualização cambial	2.181.828	(908.709)
Outros	(16.901)	(124.500)
Saldo final:	79.113.703	70.681.731
Atribuível à unidade operacional detida para venda	13.113.078	
Atribuível às actividades continuadas	66.000.625	
Perdas de imparidade acumuladas		
Saldo inicial	2.685.876	-
Perdas de imparidade do período (Nota 8)	13.214.457	2.685.876
Alienação de subsidiárias	-	-
Transferência para activos disponíveis para venda	-	-
Efeitos cambiais	-	-
Outros	-	-
Saldo final	15.900.333	2.685.876
Valor líquido no início do período	67.995.855	33.345.622
Valor líquido no final do período	63.213.370	67.995.855
Atribuível à unidade operacional detida para venda	13.113.078	
Atribuível às actividades continuadas	50.100.292	

O detalhe das 'Diferenças de consolidação', com referência ao semestre findo em 30 de Junho de 2009 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, pode ser analisado como se segue:

	30 de Junho 2009			2008
	Valor Bruto	Imparidades acumuladas	Valor líquido	Valor líquido
Martifer Construções	5.448.792	-	5.448.792	5.448.792
Martifer Metallic Construction	4.127.466	-	4.127.466	4.127.466
Martifer Energy Systems	-	-	-	981.156
MGI	8.373	-	8.373	8.373
Agromec	634.064	-	634.064	634.064
Bukowsko	796.974	-	796.974	796.974
CES	1.595.582	1.595.582	-	1.595.582
Eviva Drzezewo	634.959	-	634.959	634.959
Eviva Gac	148.633	-	148.633	148.633
Eviva Zebowo	148.633	-	148.633	148.633
Eviva Polska	7.329.313	-	7.329.313	7.329.313
IWVP	574.545	-	574.545	574.545
Eviva Energy s.r.l.	9.368.124	9.368.124	-	9.368.124
Eviva GmbH	5.587	5.587	-	5.587
Eviva Hidro	16.901	-	16.901	16.901
Martifer GmbH	6.026	-	6.026	6.026
Eviva s.r.o.	1.656.260	1.656.260	-	1.656.260
Martifer Solar	1.493.776	-	1.493.776	1.493.776
Agrozootehnica	295.190	-	295.190	295.190
Zimbrul	441.888	-	441.888	441.888
Prio SGPS	11.100.000	-	11.100.000	11.100.000
Macquarie	14.302.786	-	14.302.786	9.759.920
Ventania	-	-	-	596.193
Navalria	1.618.675	-	1.618.675	1.618.675
Sassall Glass & Joinery	3.660.805	-	3.660.805	3.134.454
Solar Parks	2.685.876	(2.685.876)	-	-
Energia Wiatrowa	1.857.699	-	1.857.699	1.857.699
SPEE 2	-	-	-	1.300.000
Eviva Rumsko	637.197	-	637.197	637.197
Eviva Gizalki	602.432	-	602.432	602.432
Veiga & Seabra	474.381	-	474.381	474.381
Total Natural	509.173	(509.173)	-	509.173
A & M	351.046	-	351.046	305.609
PVI	72.205	-	72.205	72.205
Eviva Redecin	232.945	-	232.945	232.945
Vesto	17.895	(17.895)	-	17.895
Pro Wind	61.835	(61.835)	-	61.835
Eviva Bippen	3.000	-	3.000	3.000
Ground Investment	1.642.048	-	1.642.048	-
Premium Management	201.653	-	201.653	-
Miharox	167.554	-	167.554	-
Parque Eólico Penha da Gardunha	3.673.386	-	3.673.386	-
Home Energy II	154.280	-	154.280	-
Sassall Aluminium Pty Ltd	142.219	-	142.219	-
Silverton	230.428	-	230.428	-
Total	79.113.703	(15.900.333)	63.213.370	67.995.855
Atribuível à unidade operacional detida para venda	13.113.078	-	13.113.078	-
Atribuível às actividades continuadas	66.000.625	(15.900.333)	50.100.292	-

No semestre findo em 30 de Junho de 2009, o Grupo concluiu o processo de imputação de justo valor dos activos e passivos obtidos na aquisição das subsidiárias *Ventania* e *SPEE2*, pelo que as diferenças de consolidação apuradas foram reclassificadas para a rubrica 'Imobilizações incorpóreas - licenças de exploração'. Para as restantes aquisições o processo de imputação de justo valor ainda não se encontra concluído.

12. IMOBILIZADO INCORPÓREO

A informação relativa aos valores brutos do imobilizado incorpóreo, com referência ao semestre findo em 30 de Junho de 2009 e ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 pode ser analisada como se segue:

	Software e outros direitos	Imobilizações em curso	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	Total
31 de Dezembro de 2008				
Saldo inicial	51.805.754	159.964	-	51.965.718
Aumentos	3.508.905	10.354.723	1.127.664	14.991.292
Alienações e abates	175.235	-	-	175.235
Diferenças cambiais	(21.381)	127.198	-	105.817
Variação de perímetro	1.709	-	-	1.709
Transferências e outros movimentos	(6.113.875)	2.206.116	-	(3.907.759)
	<u>49.005.876</u>	<u>12.848.001</u>	<u>1.127.664</u>	<u>62.981.541</u>
30 de Junho de 2009				
Saldo inicial	49.005.876	12.848.001	1.127.664	62.981.541
Aumentos	1.575.172	4.580.416	2.351.383	8.506.971
Alienações e abates	24.312	-	-	24.312
Diferenças cambiais	624.863	(117.516)	-	507.346
Variação de perímetro	(571.226)	(28.742)	-	(599.968)
Perdas de imparidade	(9.688.243)	-	-	(9.688.243)
Transferências e outros movimentos	8.653.922	(4.720.883)	-	3.933.039
	<u>49.576.051</u>	<u>12.561.276</u>	<u>3.479.046</u>	<u>65.616.374</u>

O aumento do imobilizado incorpóreo bruto, relativo a 30 de Junho de 2009, resulta, essencialmente, da passagem para imobilizado firme da implementação do sistema ERP SAP, bem como da reclassificação para licenças de exploração das 'Diferenças de consolidação' anteriormente consideradas nas participadas *Ventania* e *SPEE2*.

A informação relativa aos valores das amortizações e perdas de imparidade acumuladas do imobilizado incorpóreo, com referência ao semestre findo em 30 de Junho de 2009 e ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 pode ser analisada como se segue:

	Software e outros direitos	Imobilizações em curso	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	Total
31 de Dezembro de 2008				
Saldo inicial	3.032.946	-	-	3.032.946
Aumentos	3.727.224	-	-	3.727.224
Alienações e abates	131.130	-	-	131.130
Diferenças cambiais	(32.680)	-	-	(32.680)
Transferências e outros movimentos	(459.035)	-	-	(459.035)
	<u>6.137.325</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6.137.325</u>
30 de Junho de 2009				
Saldo inicial	6.137.325	-	-	6.137.325
Aumentos	1.884.318	-	-	1.884.318
Alienações e abates	6.753	-	-	6.753
Diferenças cambiais	(6.106)	-	-	(6.106)
Variação de perímetro	(36.968)	-	-	(36.968)
Transferências e outros movimentos	(4.990)	-	-	(4.990)
	<u>7.966.824</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>7.966.824</u>
Valor líquido:				
31 de Dezembro de 2008	<u>42.868.552</u>	<u>12.848.001</u>	<u>1.127.664</u>	<u>56.844.217</u>
30 de Junho de 2009	<u>41.609.227</u>	<u>12.561.276</u>	<u>3.479.046</u>	<u>57.649.549</u>
Atribuível à unidade operacional detida para venda	<u>6.583.712</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>6.583.712</u>
	<u>35.025.515</u>	<u>12.561.276</u>	<u>3.479.046</u>	<u>51.065.838</u>

13. IMOBILIZADO CORPÓREO

A informação relativa aos valores brutos de terrenos e edifícios, equipamentos, imobilizações em curso e outras imobilizações corpóreas, para o semestre findo em 30 de Junho de 2009 e para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, pode ser analisada como se segue:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Imobilizações em curso	Outras imobilizações	Total
31 de Dezembro de 2008					
Saldo inicial	132.956.707	122.566.244	54.107.594	5.745.469	315.376.015
Aumentos	16.620.889	25.187.330	156.755.986	52.492.602	251.056.807
Alienações e abates	285.414	2.547.786	-	9.645	2.842.845
Diferenças cambiais	(5.646.846)	(4.457.572)	(970.919)	(517.475)	(11.592.811)
Variação de perímetro	1.321.584	1.972.087	8.878.956	630.059	12.802.686
Transferências e outros mov.	56.916.867	15.495.948	(61.336.518)	(2.228.587)	8.847.710
	201.883.787	158.216.251	157.435.099	56.112.423	573.647.562
30 de Junho de 2009					
Saldo inicial	201.883.787	158.216.251	157.435.099	56.112.423	573.647.562
Aumentos	1.688.236	6.912.877	83.759.827	3.538.848	95.899.788
Alienações e abates	49.985	923.051	160.517	418.039	1.551.592
Diferenças cambiais	476.349	2.039.403	(4.113.652)	42.284	(1.555.615)
Variação de perímetro	(101.282)	(398.597)	311.788	(596.692)	(784.783)
Perdas de imparidade	(39.927)	(2.071.567)	(4.413.499)	(161.628)	(6.686.622)
Transferências e outros mov.	24.526.771	15.656.842	(33.647.141)	(14.605.592)	(8.069.119)
	228.383.949	179.432.158	199.171.906	43.911.604	650.899.619

O aumento do valor bruto das imobilizações corpóreas respeita, essencialmente, à construção de parques eólicos no segmento Geração Eléctrica (2009: Euro 58.836.776) e à construção das unidades industriais em Angola no segmento Construção Metálica (2009: Euro 5.762.431). A construção de parques eólicos no segmento Geração Eléctrica na Roménia, Polónia e Portugal foi responsável por um aumento de Euro 53.512.765.

O valor registado em 'Variação de perímetro' respeita, essencialmente, à alteração do método de consolidação das subsidiárias Repower Portugal e Ventipower.

As perdas de imparidade em imobilizações corpóreas resultaram principalmente de desvalorizações de activos nos segmentos de Equipamentos para Energia (Euro 2.056.970) e Geração Eléctrica (Euro 4.629.652).

A informação relativa aos valores das amortizações e perdas de imparidade acumuladas do imobilizado corpóreo, com referência ao semestre findo em 30 de Junho de 2009 e para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 pode ser analisada como se segue:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Imobilizações em curso	Outras Imobilizações	Total
31 de Dezembro de 2008					
Saldo inicial	15.679.067	34.562.200	-	218.621	50.459.888
Aumentos	6.588.955	12.223.477	-	314.619	19.127.051
Alienações e abates	8.636	1.582.968	-	6.342	1.597.946
Diferenças cambiais	(181.609)	(607.288)	-	14.756	(774.141)
Variação de perímetro	259.578	613.668	-	284.555	1.157.800
Transferências e outros mov.	716.469	773.879	-	359.421	1.849.769
	23.053.824	45.982.967	-	1.185.630	70.222.421

30 de Junho de 2009

Saldo inicial	23.053.824	45.982.967	-	1.185.630	70.222.421
Aumentos	3.944.043	7.835.276	-	778.952	12.558.272
Alienações e abates	-	581.881	-	15.690	597.571
Diferenças cambiais	(70.833)	(144.679)	-	6.990	(208.521)
Variação de perímetro	-	(118.290)	-	10.657	(107.633)
Transferências e outros mov.	(14.398)	25.271	-	(5.609)	5.263
	26.912.636	52.998.665	-	1.960.930	81.872.230

Valor líquido:

31 de Dezembro de 2008	178.829.963	112.233.284	157.435.099	54.926.793	503.425.141
30 de Junho de 2009	201.471.313	126.433.494	199.171.906	41.950.674	569.027.388
Atribuível à unidade operacional detida para venda	105.048.855	20.993.610	53.767.468	2.136.565	181.946.498
	96.422.458	105.439.883	145.404.438	39.814.110	387.080.889

O crescimento das amortizações acumuladas em equipamentos à data de 30 de Junho de 2009 resulta dos investimentos realizados em unidades industriais e em activos de geração eléctrica, nos períodos anteriores.

14. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A rubrica 'Propriedades de investimento' respeita ao Centro Empresarial de Benavente (cuja construção ficou concluída em 2008) e ao Centro Comercial Tavira Gran Plaza, inaugurado em Junho de 2009, detidos pelo Grupo Martifer, ambos destinados ao arrendamento.

Estes activos encontram-se registados ao valor de mercado de acordo com a avaliação independente efectuada pela Cushman & Wakefield – Consultoria Imobiliária, Unipessoal, Lda, de acordo com os padrões internacionais do 'RICS Valuation Standards' (RICS Red Book). O Grupo Martifer irá efectuar avaliações regulares a estes imóveis, sendo as eventuais variações no justo valor registadas em resultados.

Em 31 de Dezembro de 2008 e em 30 de Junho de 2009, o valor de mercado dos imóveis em referência ascendia a aproximadamente Euro 9,5 milhões e Euro 47,5 milhões, respectivamente. Na determinação deste valor de mercado, foi utilizado o critério do rendimento, o qual analisa a renda estabelecida contratualmente, caso exista, com a renda de mercado estimada. Não se estima, no Centro Empresarial de Benavente, que o valor de mercado em 30 de Junho de 2009 seja materialmente diferente.

15. INVESTIMENTOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Os 'Investimentos financeiros disponíveis para venda' em 30 de Junho de 2009 e em 31 de Dezembro de 2008 são como se segue:

	30 de Junho de 2009	31 Dezembro de 2008
EDP - Energias de Portugal, S.A.	49.436.100	47.701.500
Outros	41.251	698.990
	49.477.351	48.400.490
Atribuível à unidade operacional detida para venda	6.003	
	49.471.348	

A 30 de Junho de 2009, o Grupo detinha 17.700.000 acções da EDP – Energias de Portugal, SA, correspondente a 0,48% do capital social dessa sociedade. A variação do justo valor desta participação foi registada na rubrica 'Reservas de justo valor – Investimentos financeiros disponíveis para venda' nos capitais próprios. No semestre findo em 30 de Junho de 2009, o Grupo não procedeu à reclassificação de qualquer investimento financeiro.

O movimento ocorrido no semestre findo em 30 de Junho de 2009 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 na rubrica de 'Investimentos financeiros disponíveis para venda' foi como se segue:

	30 de Junho de 2009	31 Dezembro de 2008
Saldo inicial	48.400.490	10.830.270
Aquisições	-	116.919.900
Alienações	-	(82.191.498)
Variações de justo valor	1.734.600	2.841.818
Outras variações	(657.739)	-
	49.477.351	48.400.490
Atribuível à unidade operacional detida para venda	6.003	
	49.471.348	

16. EXISTÊNCIAS E ACTIVOS BIOLÓGICOS

A informação relativa a 'Existências e activos biológicos' com referência ao semestre findo em 30 de Junho de 2009 e ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, pode ser analisada como se segue:

	30 de Junho de 2009	31 Dezembro de 2008
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	32.472.898	57.439.478
Produtos e trabalhos em curso	4.572.391	3.858.831
Mercadorias	46.564.582	45.712.085
Produtos acabados e intermédios	6.753.063	7.019.765
Adiantamentos por conta de compras	6.946.796	41.482.493
Sub total	97.309.730	155.512.651
Activos biológicos	13.235.190	6.214.509
	110.544.920	161.727.160
Atribuível à unidade operacional detida para venda	36.398.075	
	74.146.845	

A variação ocorrida no valor das 'Existências – Matérias-primas, subsidiárias e de consumo' diz, principalmente, respeito à diminuição nos stocks de matérias-primas na unidade operacional detida para venda e nos segmentos de Equipamentos para Energia e Construção Metálica.

A variação ocorrida no valor dos 'Adiantamentos por conta de compras' resulta, essencialmente, da conclusão do Tavira Gran Plaza e à sua consequente reclassificação como 'Propriedades de investimento'.

17. OUTROS ACTIVOS CORRENTES

A informação relativa à rubrica 'Outros activos correntes' com referência ao semestre findo em 30 de Junho de 2009 e ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, pode ser analisada como se segue:

	30 de Junho de 2009	31 Dezembro de 2008
Acréscimo de proveitos		
Trabalhos por facturar (contratos de construção)	68.654.447	63.486.769
Juros a receber	213.669	333.276
Outros acréscimos de proveitos	4.950.157	5.357.256
	73.818.274	69.177.302
Custos diferidos		
Seguros	1.277.182	1.045.393
Encargos financeiros	937.345	120.356
Rendas pagas antecipadamente	469.965	1.388.118
Outras despesas pagas antecipadamente	6.946.908	3.793.210
	9.631.400	6.347.077
	83.449.674	75.524.379
Atribuível à unidade operacional detida para venda	2.973.479	
	80.476.195	

18. CAPITAL SOCIAL

O capital social da Martifer SGPS, totalmente subscrito e realizado, em 30 de Junho de 2009, ascende a Euro 50.000.000 e é representado por 100.000.000 de acções ao portador com um valor nominal de 50 cêntimos cada. Todas as acções têm os mesmos direitos, correspondendo um voto a 1 acção.

Em 30 de Junho de 2009, o capital social do Grupo é detido em 41,52% pela I'M SGPS, S.A., em 37,5% pela Mota-Engil SGPS, S.A. encontrando-se o remanescente disperso em Bolsa.

19. EMPRÉSTIMOS

Os montantes relativos a empréstimos, com referência a 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, são como se segue:

31 de Dezembro de 2008	até 1 ano	a 2 anos	entre 3 e 5 anos	a mais de 5 anos	Total
Dívidas a instituições de crédito					
Empréstimos bancários	97.141.807	19.327.014	47.622.263	32.295.010	196.386.094
Descobertos bancários	89.768.866	-	-	-	89.768.866
Contas caucionadas	64.641.750	-	-	-	64.641.750
Outros empréstimos obtidos					
Emissões de papel comercial	187.200.000	4.000.000	12.000.000	2.000.000	205.200.000
Outros empréstimos	1.128.672	841.911	1.105.903	49.425.680	52.502.166
	<u>439.881.095</u>	<u>24.168.926</u>	<u>60.728.166</u>	<u>83.720.690</u>	<u>608.498.877</u>
30 de Junho de 2009	até 1 ano	a 2 anos	entre 3 e 5 anos	a mais de 5 anos	Total
Dívidas a instituições de crédito					
Empréstimos bancários	49.819.626	38.129.375	54.560.492	33.707.779	176.217.273
Descobertos bancários	40.209.774	-	-	-	40.209.774
Contas caucionadas	76.145.868	-	-	-	76.145.868
Outros empréstimos obtidos					
Emissões de papel comercial	150.500.000	-	-	-	150.500.000
Outros empréstimos	38.704.522	1.105.903	276.476	62.244.495	102.331.396
	<u>355.379.790</u>	<u>39.235.278</u>	<u>54.836.968</u>	<u>95.952.274</u>	<u>545.404.311</u>
Atribuível à unidade operacional detida para venda	85.293.737	17.624.415	11.286.159	482.463	114.686.774
	<u>270.086.053</u>	<u>21.610.863</u>	<u>43.550.809</u>	<u>95.469.811</u>	<u>430.717.536</u>

A variação ocorrida no valor dos empréstimos resulta do encaixe obtido com a venda da participação financeira na Repower Systems AG. O montante dos empréstimos a mais de cinco anos aumentou, principalmente, em resultado do acréscimo do valor em dívida relativamente ao financiamento da construção do Tavira Gran Plaza. A redução da rubrica de 'Emissões de papel comercial' deve-se à renegociação da dívida.

20. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

A informação relativa à rubrica 'Outros passivos correntes' com referência ao semestre findo em 30 de Junho de 2009 e ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, pode ser analisada como se segue:

	30 de Junho de 2009	31 de Dezembro de 2008
Acréscimo de custos		
Encargos com férias e subsídios de férias	8.094.536	6.415.577
Juros a liquidar	2.510.365	3.011.617
Produção efectuada por subempreiteiros não facturada	1.023.701	369.995
Outros acréscimos de custos	13.760.864	12.882.569
	<u>25.389.467</u>	<u>22.679.758</u>
Proveitos diferidos		
Facturação antecipada (relativa a contratos de construção)	28.058.468	62.235.801
Subsídios ao investimento	824.538	756.900
Outros proveitos diferidos	2.874.537	5.403.110
	<u>31.757.543</u>	<u>68.395.811</u>
	<u>57.147.010</u>	<u>91.075.569</u>
Atribuível à unidade operacional detida para venda	5.200.995	
	<u>51.946.014</u>	

A variação ocorrida na rubrica de 'Proveitos diferidos – Facturação antecipada' diz respeito sobretudo a contratos de construção de parques eólicos e ao efeito da alteração do método de consolidação da Repower Portugal.

21. PROVISÕES

A informação relativa a provisões, com referência ao semestre findo em 30 de Junho de 2009 e ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, pode ser detalhada como se segue:

	30 de Junho de 2009	31 de Dezembro de 2008
Garantias de qualidade	2.070.521	2.463.396
Processos judiciais em curso	239.555	226.527
Aplicação de equivalência patrimonial	1.229.594	766.309
Outras	4.578.806	481.421
	8.118.476	3.937.654
Atribuível à unidade operacional detida para venda	600.000	
	7.518.476	

O acréscimo ocorrido no primeiro semestre de 2009 na rubrica 'Outras provisões' é justificado, essencialmente, pela avaliação dos investimentos levada a cabo pela área de negócio de Geração Eléctrica mencionada na nota 8.

A informação relativa ao movimento das provisões, com referência aos mesmos períodos, é como se segue:

	30 de Junho de 2009	31 de Dezembro de 2008
Saldo inicial	3.937.654	6.325.137
Aumento (Nota 8)	4.756.357	1.597.619
Redução	400.000	501.059
Variações de perímetro, diferenças cambiais e transferências	(175.534)	(3.484.043)
Saldo final	8.118.476	3.937.654
Atribuível à unidade operacional detida para venda	600.000	
	7.518.476	

22. PASSIVOS CONTINGENTES

Em 30 de Junho de 2009, existe um passivo contingente decorrente de garantias prestadas pela Martifer SGPS, S.A. à participada Gebox, S.A., pela celebração do 'Contrato de Joint Venture', no qual intervieram a Gebox, SA e a Pujol Muntalá, S.A.

Pelo facto de, actualmente, a discussão sobre a litude ou não da resolução do referido contrato se encontrar em sede de apreciação pelo Tribunal Arbitral, não nos é possível quantificar com fiabilidade o montante da indemnização e sobre qual das partes decairá.

23. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As participadas do Grupo têm relações entre si que se qualificam como transações com partes relacionadas. Todas estas transações são efectuadas a preços de mercado.

Nos procedimentos de consolidação estas transações são eliminadas, uma vez que as demonstrações financeiras consolidadas apresentam informação da detentora e das suas subsidiárias como se de uma única empresa se tratasse.

Para além das transações correntes, umas relativas a trabalhos de construção civil efectuados com empresas do Grupo Mota-Engil e outras associadas à gestão dos projectos imobiliários levada a cabo por empresas do Grupo Estia, não existiram no semestre findo em 30 de Junho de 2009 outras transações significativas mantidas com entidades relacionadas.

Adicionalmente, e para além das empresas incluídas na consolidação (Nota 2), procede-se à apresentação de uma listagem das partes relacionadas do Grupo Martifer:

Aenor – Auto-Estradas do Norte, S.A. (“Aenor”)
Aenor Douro - Estradas do Douro Interior, SA
Almaque - Serviços Técnicos, S.A. (“Almaque”)
Ambigere, SA (“Ambigere”)
Ambilital – Investimentos Ambientais no Alentejo, EIM. (“Ambilital”)
Areagolfe - Gestão, Construção e Manutenção de Campos de Golf, S.A. (“Areagolfe”)
Ascendi - Concessões de Transportes, SGPS, S.A. (“Ascendi SGPS”)
Ascendi-Serv. Assessoria Gestão Operação, S.A. (“Ascendi SA”)
Asinter – Comércio Internacional, Lda. (“Asinter”)
Aurimove – Utilidades, Equip. e Invest. Imobiliários, Lda. (“Aurimove”)
Auto Sueco Angola, S.A. (“Auto Sueco Angola”)
Beiratrir - Terminais da Covilhã, Lda. (“Beiratrir”)
Berd - Projecto Investigação e Engenharia de Pontes, SA (“Berd”)
Calçadas do Douro - Sociedade Imobiliária, Lda. (“Calçadas do Douro”)
Cimertex & Companhia- Comércio Equip. e Ser. Técnicos, Lda. (“Cimertex & Companhia”)
Cimertex Angola – Sociedade de Máquinas e Equipamentos, Lda. (“Cimertex Angola”)
Citrup – Centro Integrado de Resíduos, Lda. (“Citrup”)
Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários e Construções, S.A. (“CPTP”)
Construcciones CRESPO, SA (“Crespo”)
Constructora Autopista Perote Xalapa, S.A. de C.V.
Corgimobil - Empresa Imobiliária das Corgas, Lda. (“Corgimobil”)
Correia & Correia, Lda. (“Correia & Correia”)
Creativ S.A.
Detalhes Urbanos, SA
E.A.Moreira - Agentes de Navegação, S.A. (“E.A. Moreira”)
Ecolezíria - Empresa Intermunicipal para o Tratamento de Resíduos Sólidos, E. I. M. (“Ecolezíria”)
Edifício Mota - Viso – Soc. Imobiliária, Lda. (“Mota Viso”)
Edipainel – Utilidades, Equipamentos e Investimentos Imobiliários, Lda. (“Venimove”)
Ekosrodowisko Spółka z.o.o. (“Ekosrodowisko”)
Emocil – Empresa Moçambicana de Construção Imobiliária (“Emocil”)
EMSA – Empreendimentos e Exploração de Estacionamentos, S.A. (“EMSA”)
Engil 4i – SGPS, S.A. (“Engil 4i”)
Enviroil – Resíduos e Energia, Lda. (“Enviroil”)
Estia Development, Lda
Estia R&W, Srl
ESTIA, SGPS, S.A.
Ferreiros & Almeida, S.A.
Ferrovias e Construções, S.A. (“Ferrovias”)
Geogranitos – Pedreiras de Amarante, Lda. (“Geogranitos”)
Glan Água Ltd
God Project Development (“GOD”)
Grossiman, SL (“Grossiman”)
GT - Investimentos Internacionais SGPS, SA (“GT SGPS”)
Hifer Construcción Conservación e Servicios, S.A. (“Hifer”)
Horizon Living Oporto, S.A.
I’M MINING SGPS, SA
I’M, SGPS, S.A. (anteriormente denominada MTO SGPS, S.A.)
Icer – Indústria de Cerâmica, Lda. (“Icer”)
Indaqua – Indústria e Gestão de Águas, S.A. (“Indaqua”)
Indaqua Fafe – Gestão de Águas de Fafe, S.A. (“Indaqua Fafe”)
Indaqua Feira - Indústria de Águas de Santa Maria da Feira, S.A. (“Indaqua Feira”)
Indaqua Matosinhos - Gestão Águas de Matosinhos, S.A. (“Indaqua Matosinhos”)

Indagua Santo Tirso – Gestão de Águas de Santo Tirso, S.A. ("Indagua St. Tirso")
 Indagua Vila do Conde - Gestão de Águas de Vila do Conde S.A. ("Indagua Conde")
 INVESPORT HOLDING, BV
 InvestAmbiente - Recolha de Resíduos e Gestão de Sistemas de Saneamento Básico, SA ("Investambiente")
 Jasz-Vasut, Kft ("Jasz-Vasut")
 Kiev Project1, LLC
 Kiev Project2, LLC
 Kilińskiego Project Development Sp. z o.o.
 Kordylewskiego Project Development Sp. z o.o. ("Kord")
 Kozielska Sp. z o.o. ("Kozielska")
 Kozielska, Sp Zoo
 Largo do Paço – Investimentos Turísticos e Imobiliários, Lda. ("Largo do Paço")
 Liscont - Operadores de Contentores, S.A. ("Liscont")
 Lisprojecto - Consultoria e Soluções Informáticas, S.A. ("Lisprojecto")
 Logz - Atlantic Hub, S.A.
 Lokemark - Soluções de Marketing ("Lokemark")
 LusoLisboa AE da Grande Lisboa, S.A. ("LusoLisboa")
 Lusoscut – Auto Estradas do Grande Porto, S.A. ("Lusoscut GP")
 Lusoscut – Auto-Estradas da Costa de Prata, S.A. ("Lusoscut CP")
 Lusoscut – Auto-Estradas das Beiras Litoral e Alta, S.A. ("Lusoscut BLA")
 M City Bialystok
 M City Legnica
 M City Siedem
 M City Szczecin
 M City Szesc
 Mamaia Investments, Srl
 Manvia - Manutenção e Exploração de Instalações e Construção, S.A. ("Manvia")
 Maprel - Nelas, Indústria de Pré- Fabricados, S.A. ("Maprel Nelas")
 M-E Kruszywa S.A. ("ME-Kruszywa")
 MEGAJOULE Lda
 MEIC - Mota-Engil Ireland Construction Limited ("MEIC")
 ME-Investitii AV s.r.l. ("ME-Investitii")
 MEITS, Mota-Engil Imobiliário e Turismo, S.A. ("MEIT")
 MESP- Mota Engil , Serviços Partilhados, Administrativos e de Gestão, S.A. ("MESP")
 Metroepszolg, RT ("Metroepszolg")
 MI 2 Sp Zoo
 MI 2 Spółka z ograniczoną odpowiedzialnością ("MI-2")
 Mil e Sessenta – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Mil e Sessenta")
 M-Invest Barrandov, a.s. ("Barrandov")
 M-Invest Bohdalec, A.S. ("Bohdalec")
 M-Invest Devonska, s.r.o. ("M-Invest Devonska")
 M-Invest Jihlavska, A.S. ("Jihlavska")
 M-Invest Polska, Sp. z o.o. ("M-Invest Polska")
 M-Invest Portugal, s.r.o. ("M-Invest Portugal")
 M-Invest Slovakia Mierova, s.r.o. ("Mierova")
 M-Invest Slovakia Trnavska, s.r.o. ("Trnavska")
 M-Invest Slovakia, s.r.o. ("M-Invest Slovakia")
 M-Invest, sro ("M-Invest")
 MKConstructors, LLC ("MKC")
 Moravské Pozemní Stavby, s.r.o. ("MPS")
 Mota Engil Irish Services Ltd
 Mota Engil, SGPS, S.A., sociedade aberta (" Mota Engil SGPS")
 Mota Internacional – Comércio e Consultadoria Económica, Lda ("Mota Internacional")
 Motadómus - Sociedade Imobiliária, Lda. ("Motadómus")
 Mota-Engil Concessões de Transportes, SGPS, S.A. ("MECT")
 Mota-Engil Engenharia e Construção, S.A. ("Mota-Engil Engenharia")
 Mota-Engil II, Gestão, Ambiente, Energia e Concessões de Serviços, S.A. ("MEASII")
 Mota-Engil Magyarország, Rt ("Mota-Engil Magyarország")
 Mota-Engil Pavimentações, S.A. ("ME-Pavimentações")
 Mota-Engil Polska, S.A. ("Mota-Engil Polska")
 Mota-Engil Real Estate Hungary ("Merehun")
 Mota-Engil S.Tomé e Príncipe ("ME S.Tomé")
 Mota-Engil Slovakia, a. s. ("Mota-Engil Eslováquia")
 Mota-Engil Srodowisko, Sp. z o.o. ("MES")
 Mota-Engil, Ambiente e Serviços, SGPS, S.A. ("Mota-Engil Ambiente e Serviços")
 Mota-Engil, Tecnologias de Informação, S.A. ("METI")

MTO GmbH
 Multiterminal - Soc. De Estiva e tráfego, S.A. ("Multiterminal")
 Nana Fundulea Project Develo, BV
 Norcargas - Cargas e Descargas, Lda. ("Norcargas")
 Nortedómus, Lda. ("Nortedómus")
 Nova Beira - Gestão de Resíduos, SA ("Nova Beira")
 Novaflex - Técnicas do Ambiente, SA ("Novaflex")
 Obol Invest Kft
 Öböl XI Kft.
 Operadora Douro Interior - Operação e Manutenção Rodoviária, SA
 Operadora GL - Op. e Manut. de Auto-Estradas, SA ("Operadora LusoLisboa")
 Operadora Lusoscut CP – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut CP")
 Operadora Lusoscut BLA – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut BLA")
 Operadora Lusoscut GP – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operadora Lusoscut GP")
 Operanor – Operação e Manutenção de Auto Estradas, S.A. ("Operanor")
 Operport - Sociedade Portuguesa de Operadores Portuários, Lda. ("Operport")
 Parquegil - Planeamento e Gestão de Estacionamento, S.A. ("Parquegil")
 Piastowska Project Development Sp. z o.o. ("Piastowska")
 Planinova – Sociedade Imobiliária, S.A. ("Planinova")
 Plaza Center I
 Porthold Project Dev, BV
 Prefal – Pré-fabricados de Luanda, Lda. ("Prefal")
 Probigalp Ligantes Betuminosos, S.A. ("Progalp")
 Promo Jeden
 Promodois, S.A.
 Promodoze, Lda.
 Promojoden, SA
 Promoquinze S.A.
 Promovinte, S.A.
 Qualibetão – Comercialização de Betões, Lda. ("Qualibetão")
 Quartzolita, Lda
 Real Verde - Técnicas de Ambiente, SA ("Real Verde")
 Realmota, sro ("Realmota")
 Relevante Função - Gestão e Valorização Resíduos, Lda
 Rentaco - Equipamentos de Construção, Transportes, Combustíveis e Serviços, Sociedade Unipessoal, Lda. ("Rentaco")
 Rentaco Angola ("Rentaco Angola")
 Resiges - Gestão de Resíduos Hospitalares, Lda. ("Resiges")
 Resilei – Tratamento de Resíduos Industriais, Lda ("Resilei")
 Rima – Resíduos Industriais e Meio Ambiente, S.A. ("Rima")
 RO SUD, S.R.L.
 RTA - Rio Tâmega, Turismo e Recreio, S.A. ("RTA")
 Sadomar - Ag. de Naveg. e Trânsitos, S.A. ("Sadomar")
 Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, S.A. ("Sadoport")
 Sealine - Navegação e Afretamentos ("Sealine")
 Sedengil – Sociedade Imobiliária, Lda. ("Sedengil")
 Sefimota, AS ("Sefimota")
 SGA – Sociedade do Golfe de Amarante, S.A. ("SGA")
 SIGA - Serviço Integrado Gestão Ambiental ("Siga")
 SLPP - Serviços Logísticos de Portos Portugueses, S.A. ("SLPP")
 Socarpor - Soc. Cargas Port. (Aveiro), S.A. ("Socarpor Aveiro")
 Socarpor - Soc. Gestora de Participações Sociais (Douro e Leixões), S.A. ("Socarpor SGPSD/L")
 Sołtysowska Project Development Sp. z o.o. ("Sołtysowska")
 Sonauta-Sociedade de Navegação, Lda. ("Sonauta")
 Soprocil – Sociedade de Projectos e Construções Civas, S.A. ("Soprocil")
 SOSEL, S.A.
 Sotagus - Terminal de Contentores de Santa Apolónia, S.A. ("Sotagus")
 SRI - Gestão de Resíduos, Lda
 SUMA – Serviços Urbanos Meio Ambiente, S.A. ("SUMA")
 SUMA (Douro) Serviços Urbanos e Meio Ambiente, Lda. ("SUMA Douro")
 SUMA (Esposende) Serviços Urbanos, Lda. ("SUMA Esposende")
 SUMA (Matosinhos) Serviços Urbanos, S.A. "Suma Matosinhos"
 SUMA (Porto) - Serviços Urbanos e Meio Ambiente, S.A.
 Tabella Holding, BV ("Tabella")
 Takargo-Trasporte de Mercadorias, S.A.
 TCL - Terminal de Contentores de Leixões, S.A. ("TCL")
 Tecnocarril – Sociedade de Serviços Industriais e Ferroviários, Lda. ("Tecnocarril")

TEN - Tráfego e Estiva do Norte, SA ("TEN")
Ternor - Sociedade de Exploração de Terminais, S.A. ("Ternor")
Tersado - Terminais Portuários do Sado, S.A. ("Tersado")
Tertir - Concessões Portuárias, SGPS, SA ("Tertir SGPS")
Tertir - Terminais de Portugal, S.A. ("Tertir")
Tetenyi Project Development ("Tetenyi")
Timoz - Transformadora Industrial de Mármore de Estremoz, Lda ("Timoz")
Tracevia – Sinalização Segurança e Gestão de Tráfego, Lda. ("Tracevia")
Tracevia Angola ("Tracevia Angola")
Transitex - Trânsitos Extremadura, SL ("Transitex")
Transitiber - Logística e Transporte Internacional, S.A. ("Transitiber")
Translei, S.A. ("Translei")
Tratofoz- Sociedade de Tratamento de Resíduos, S.A. ("Tratofoz")
Traversofer Industrie et Services Ferroviaires SARL ("Traversofer")
Triu - Técnicas de Resíduos Industriais e Urbanos, S.A. ("Triu")
TTRM, Transferência e Triagem de Resíduos da Madeira ACE ("TTRM")
Turalgo-Sociedade de Promoção Imobiliária e Turística do Algarve, S.A. ("Turalgo")
VBT - Projectos e Obras de Arquitectura Paisagística, Lda
Vibeiras – Sociedade Comercial de Plantas, S.A. ("Vibeiras")
Vortal – Comércio Electrónico, Consultadoria e Multimédia, S.A. ("Vortal")
Wideland Vision Lda
Wilenska Project Development Sp. z.o.o. ("Wilenska")

24. JOINT VENTURES

Em 30 de Junho de 2009 e em 31 de Dezembro de 2008, o contributo das empresas conjuntamente controladas para as demonstrações financeiras consolidadas anexas, antes de eliminações intra-grupo, é como se segue:

	30 de Junho de 2009	31 de Dezembro de 2008
Activos correntes	32.237.822	14.818.498
Activos não correntes	37.150.534	21.779.707
Passivos correntes	38.456.448	11.143.427
Passivos não correntes	26.662.399	23.202.208
	1º Semestre de 2009	1º Semestre de 2008
Total de proveitos	20.186.852	2.161.341
Total de custos	22.320.231	2.399.998
Contribuição para o resultado líquido do período	(2.413.776)	(177.905)

As variações nas rubricas supra, a 30 de Junho de 2009, relacionadas com a alteração do método de consolidação da Repower Portugal e Ventipower são: (i) aumento do contributo para os activos correntes e não correntes no valor de Euro 17.876.531 e Euro 7.247.961, respectivamente; (ii) aumento do contributo para os passivos correntes e não correntes no valor de Euro 13.221.378 e Euro 7.105.278, respectivamente; (iii) aumento do contributo para o total dos proveitos e para o total dos custos no valor de Euro 17.706.355 e Euro 16.215.822, respectivamente; e (iv) aumento do contributo para o resultado líquido do período de Euro 1.273.934.

Não existem empresas conjuntamente controladas na unidade operacional detida para venda a 30 de Junho de 2009.

25. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram eventos relevantes após a data das demonstrações financeiras e até à data da sua aprovação.

26. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

Os recebimentos provenientes de investimentos financeiros no semestre findo em 30 de Junho de 2009 respeitam, essencialmente, à venda da participação do Grupo no capital social da Repower Systems AG a qual ficou concluída no 2º trimestre do ano.

Os pagamentos respeitantes a investimentos financeiros no semestre findo em 30 de Junho de 2009, correspondem às aquisições de subsidiárias constantes na nota II.

27. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 27 de Agosto de 2009.

Oliveira de Frades, 27 de Agosto de 2009

O Técnico Oficial de Contas

A Administração

Lourenço Santos Matos

Carlos Manuel Marques Martins

Jorge Alberto Marques Martins

António Manuel Serrano Pontes

José Manuel de Almeida Rodrigues

Mário Jorge Henriques Couto

Jorge Paulo Sacadura Almeida Coelho

Eduardo Jorge de Almeida Rocha

Luís Valadares Tavares

Jorge Bento Ribeiro Barbosa Farinha